

# M W A N G O L É

N.º 77 • 2015 • Fevereiro • Semana 1

**EDIÇÃO GRATUITA**

[www.embaixadadeangola.org](http://www.embaixadadeangola.org)

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

**PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS ENDEREÇA MENSAGEM DE ANO NOVO**



**MURADE MURARGY: «AJUDA DE ANGOLA LEVA À PACIFICAÇÃO»**



**PORTUGAL SATISFEITO COM NÍVEL DAS RELAÇÕES COM ANGOLA**



**ANALFABETISMO DIMINUI ANUALMENTE**



**MISS ANGOLA 2015: WITNEY SHIKONGO ELEITA A MAIS BELA**



**ESGRIMISTA ADILSON ANTONIO: «O MEU SONHO É REPRESENTAR ANGOLA NOS JOGOS OLÍMPICOS»**



## ESTILISTA ARLETH KARYNA SOMA SUCESSOS



**MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.**



Esta publicação está disponível em formato PDF em [www.embaixadadeangola.org](http://www.embaixadadeangola.org)  
Reader gratuito disponível em [www.adobe.com](http://www.adobe.com)

## NOTA DE REDACÇÃO



Como poderão depreender, a partir desta edição o nosso/vosso Mwangolé é publicado com 24 páginas (contra as 20 anteriores), passando também de uma periodicidade mensal para semanal. Conforme orientação expressa, no âmbito dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal, o "Jornal Mwangolé" e Boletim "Angola Actualidade" foram fundidos a partir da edição deste mês, aumentando-se também o número de páginas deste importante veículo de comunicação. Esta mudança é parte da visão estratégica, tal como o são a provável reabertura, em Lisboa, da delegação da Televisão Pública de Angola (TPA) em Portugal, juntando-se, assim, ao Gabinete de Correspondência da agência ANGOP em Portugal. A periodicidade semanal do Mwangolé visa informar o nosso público-alvo em tempo "real" e útil das grandes realizações do nosso Executivo. É nosso entendimento que juntos e concertados podemos criar uma boa base para defender e promover Angola. Nesta primeira semana, trazemos como capa o trabalho da estilista angolana Arleth Karyna, da LAUD'S, marca co-rodada Rainha Carabineros de Colômbia, a primeira das competições integradas no Reinado Internacional del Café, evento de beleza e design de moda de magnitude mundial que decorreu na Colômbia. Em termo de política, e visando enfrentar a crise resultante da baixa do preço do petróleo no mercado internacional, o embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, apelou para a necessidade de unidade entre os angolanos, durante o acto oficial de cumprimentos de ano novo. Apesar do "terrível revês" que sofreu o principal recurso angolano, "o desafio será vencido e a vitória será certa". "Não é a primeira vez que temos crise. Já tivemos-la, em maiores proporções, no passado, e foram vencidas com mestria, porque temos rumo, norte e liderança forte", referindo-se ao Presidente José Eduardo dos Santos. Ainda no campo político, nomeadamente no concernente às relações com Portugal, o ministro dos Negócios Estrangeiros desse país, Rui Machete, disse que as relações "melhorariam doravante", no termo da sua visita a Angola, vista pelo embaixador Marcos Barrica como um "passo" para retomar a realização de uma cimeira bilateral. Sobre o actual momento que o país vive, realçámos o facto de a unidade de análise económica do Deutsche Bank ter considerado que Angola está mais bem preparada para responder ao choque petrolífero do que estava em 2008, sem, contudo, deixar de alertar para a vulnerabilidade do abrandamento da economia chinesa. Na área de desenvolvimento humano, notámos com satisfação a notícia da inversão pelo país, nos últimos anos, da taxa de alfabetização de 35 para 70 por cento, no quadro de um ambicioso projecto destinado a erradicar o analfabetismo até 2025. Finalmente, realce para a vitória da jovem huilana, Witney Shikongo, no concurso Miss Angola 2015, representando Angola no Miss Universo.

BOA LEITURA!

# MENSAGEM DE ANO NOVO PROFERIDO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS



## Povo Angolano, Caros Compatriotas,

Quando terminou a guerra em Abril de 2002, todos nos lançámos ao trabalho para melhorar as nossas condições de vida. O país estava muito pobre e exangue.

Reconstruímos e modernizámos o que estava destruído e construímos muitas coisas novas.

O nosso país começou a mudar para melhor, as famílias começaram progressivamente a exercer o seu papel na sociedade e aumentou o nível cultural, científico e técnico dos angolanos.

Hoje há mais crianças nas nossas escolas, há mais técnicos e especialistas angolanos nas nossas empresas e instituições administrativas, há mais médicos e professores, a economia cresceu e o prestígio do país no mundo aumentou.

No ano que está prestes a terminar, o povo angolano continuou a demonstrar a sua força, a sua determinação e a sua confiança na construção de um futuro de paz, concórdia e progresso social.

Estou certo de que o país vai desenvolver o que foi bem feito, que vai corrigir o que não foi bom e que conseguirá fazer o que falta com o mesmo entusiasmo e fé no sucesso!

Eu confio na sabedoria e no talento dos angolanos. Não tenho dúvidas que, graças ao seu trabalho, à sua criatividade e ao seu empenho e patriotismo, eles vão cumprir as suas obrigações, dando assim, cada um ao seu nível, um contributo inestimável para a consolidação e desenvolvimento da Nação angolana.

Neste processo, a integração e participação de todos no sistema económico e social é uma meta que devemos alcançar, pois a inclusão social é um factor essencial para o reforço da coesão nacional, para a consolidação da paz e para o crescimento harmonioso do País.

Outro elemento também essencial é a promoção pelo Estado do diálogo aberto e construtivo entre todos os cidadãos, com vista a aprofundar a reconciliação nacional e a ampliar os espaços de convívio e de debate útil de ideias e de projectos capazes de aumentar o seu bem-estar e confiança no futuro.

O Governo continuará a dar passos firmes nesse sentido, ao mesmo tempo que tudo fará para neutralizar as causas da intolerância política e em especial o recurso à violência.

Os diferendos e contradições devem ser resolvidos por via do diálogo e da discussão, no respeito da Lei.

É indispensável que todos sem excepção respeitem a Constituição da República e que as forças políticas, em particular, não violem o princípio constitucional segundo o qual o acesso ao poder político se faz através de eleições periódicas, cujos resultados, desde que confirmados pelo Tribunal Constitucional, devem ser aceites sem contestação.

Apesar de ainda faltarem mais de dois anos para as próximas Eleições Gerais, as entidades competentes devem desde já iniciar

a preparação das condições para a sua realização dentro dos prazos estabelecidos na Constituição.

Espero também que a Assembleia Nacional mantenha na sua Agenda de Trabalho o processo de auscultação e discussão de todos os assuntos relativos à preparação das condições para a realização das Eleições Autárquicas.

O Censo Geral da População, que realizámos com êxito este ano, pôs à disposição dos deputados e membros do Governo informações muito úteis para a condução deste trabalho.

Por outro lado, o Censo mostrou que o país cresceu, que há muitos cidadãos cujos rendimentos aumentaram e que vivem normalmente e que há outros que vivem com muito pouco ou quase nada.

As políticas públicas do país nos diversos domínios foram concebidas para dar respostas claras às necessidades destas franjas da população, designadamente:

- Aumentando o investimento público e privado nos sectores que geram mais empregos;
- Destinando mais recursos para a agricultura familiar, especialmente para a mulher rural e para as cooperativas dependentes da ASCOFA e da ASPAR, associações de ex-combatentes;
- Facilitando o acesso ao crédito para as micro, pequenas e médias empresas;
- Aumentando o número de centros de formação técnico-profissional;
- Adoptando as medidas mais eficazes para garantir o primeiro emprego dos jovens e o acesso à habitação.

Em suma, essas políticas vão contribuir para se combater a pobreza e para se reduzir as desigualdades sociais.

O ano de 2015 será difícil no plano económico por causa da queda significativa do preço do petróleo bruto.

Algumas despesas públicas serão reduzidas, como por exemplo os subsídios aos preços dos combustíveis, há projectos que serão adiados e vão ser reforçados o controlo das despesas do Estado e a disciplina e parcimónia na gestão orçamental e financeira, para que se mantenha a estabilidade.

A política de combate à pobreza, no entanto, não será alterada.

## Povo Angolano, Caros Compatriotas,

Como restabelecer a todos os níveis, e a partir da primeira infância, a educação moral, cívica e patriótica? Este é um assunto que os ministérios da Educação e da Cultura devem estudar. Os longos anos de conflito desestruturaram por completo a sociedade e levaram à desintegração e desajustamento familiar. É necessário, pois, um grande esforço para voltarmos ao respeito pelos valores e princípios que caracterizavam a sociedade angolana no passado.

Valores e princípios como o tratamento honroso dos mais velhos, a protecção natural da criança e dos portadores de deficiência, a assistência social, o espírito de solidariedade e entre-ajuda, a convivência harmoniosa entre vizinhos, o respeito e preservação dos bens comuns, o amor à terra e às suas gentes que tantos dos nossos poetas e escritores enalteceram. Tudo isso só será possível com a assunção consciente do seu papel nesse processo por parte de cada cidadão, das famílias, da Sociedade Civil, das Igrejas e do Estado.

Finalmente, gostaria de dirigir uma palavra de carinho e apreço a todos os que se encontram doentes ou de qualquer forma impossibilitados de celebrar condignamente estes dias de festa colectiva. Desejo-lhes votos de rápidas melhoras e tudo de bom.

**Desejo a todos Festas Felizes e muitos êxitos em 2015! ■**

# ANGOLA QUER REGIÃO DOS GRANDES LAGOS LUGAR DE PAZ E DESENVOLVIMENTO

O presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, exprimiu, em Nairobi, o desejo de Angola ver a Região dos Grandes Lagos transformar-se num pólo de paz e desenvolvimento em África. Fernando da Piedade Dias dos Santos discursava na sessão ordinária da plenária do Fórum dos Parlamentos dos Estados membros da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos, em que foi formalizada a adesão de Angola à organização regional. O líder do Parlamento sublinhou que ao acolher o convite e aprovar a sua adesão ao Fórum, o Parlamento angolano teve a consciência dos desafios e está convicto de que o caminho para a paz e desenvolvimento faz-se com diálogo e participação de todos os Estados membros. “A nossa decisão

fundamenta-se na importância que atribuímos à paz e à dignidade da pessoa humana”, afirmou, acrescentando que o exercício permite partilhar e fortalecer pontos de vista e estratégias que possam contribuir para aproximar os povos e Governos na busca da paz, premissa essencial para o bem-estar. Fernando da Piedade Dias dos Santos manifestou o desejo de Angola partilhar a paz com outros povos da região, salientando que o alargamento da estabilidade política a mais povos da região e do continente constitui um imperativo que anima a participação do Estado angolano nos processos de pacificação. “Conhecemos bem o sabor amargo da guerra, mas também a alegria e felicidade de dispor em paz e liberdade dos recursos do país”, afirmou. Fernando da Piedade Dias dos Santos lembrou que

a decisão de Angola participar nos esforços da procura incessante da paz na Região dos Grandes Lagos tem o apoio do povo e da Assembleia Nacional, apontando como “primeiro sinal positivo”, a participação de Angola na força da ONU para a República Centro Africana.

## GRATO PELOS VOTOS

Fernando da Piedade Dias dos Santos aproveitou a ocasião para agradecer a confiança e os votos dos Estados membros da Região dos Grandes Lagos, durante a votação de Angola para membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas e indicou que a candidatura içou a bandeira da paz. Fernando da Piedade Dias dos Santos garantiu que os angolanos vão continuar a agitar essa bandeira na Região



dos Grandes Lagos, participando de forma activa nos processos que visam a paz e segurança regionais. “Estaremos sempre disponíveis para o aprofundamento do diálogo, em matéria de paz e desenvolvimento regionais”, referiu o líder do Parlamento, para quem os Governos nacionais não devem ignorar os sinais de aproximação e convívio manifestados pelos povos, que exigem dos políticos passos e decisões firmes. ■

## CASO ANGOLANO CONSIDERADO DE SUCESSO

O Secretário-geral da ONU para os Assuntos Políticos, Jeffrey Feltman, apontou Angola como um caso de sucesso na aplicação das sanções militares do Conselho de Segurança, que resultaram no fim do conflito armado e abriu as portas para os esforços de reconciliação nacional. Documentos da ONU revelam que Jeffrey Feltman fez estas declarações quando dissertava sobre a fiabilidade das sanções militares na estabilidade global, num encontro realizado, no mês passado, com membros do Conselho de Segurança. “Do Afeganistão ao Haiti, de Angola à antiga Jugoslávia, as sanções aplicadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas tiveram um histórico positivo, tendo sido comprovada a sua eficácia e contenção de gastos no apoio aos Estados membros na repositi-



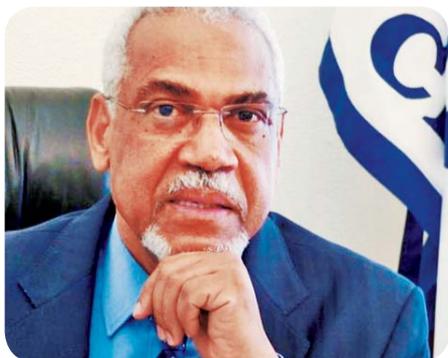
ção da estabilidade”, informou aquele alto funcionário da ONU. Jeffrey Feltman salientou que as sanções da ONU têm provado serem um complemento eficaz na execução de medidas e outros comandos do Conselho de Segurança, tendo acrescentado que não têm sido perfeitas, mas que “não tem havido dúvidas da sua funcionalidade”. O uso de sanções tem uma longa história na ONU desde a sua primeira aplicação, em 1966, à Rodésia do Sul, actual República do Zimbabwe. Desde então, disse o dirigente da ONU, 25 modalidades de sanções foram aplicadas para uma gama variada de casos, que vão desde o apoio aos esforços para a solução de conflitos, à prevenção da proliferação de armas nucleares e outras de destruição massiva e para combater o terrorismo. ■

## ANGOLA REFORÇA EQUIPA NAS NAÇÕES UNIDAS



A missão de Angola nas Nações Unidas foi reforçada com mais dez diplomatas na sequência da eleição para membro não permanente do Conselho de Segurança, revelou o embaixador Ismael Martins. “O reforço dos diplomatas tem como base objectivos claros que foram traçados em Luanda durante vários seminários. Temos uma missão reforçada, mais bem preparada. Temos diplomatas seniores que vão colaborar comigo de perto e eu penso que estamos a atingir o nível de preparação que se espera duma missão como a de Angola”, explicou. O embaixador sublinhou que existe uma agenda estruturada onde sobressai a paz e a segurança. “Angola vai olhar fundamentalmente para a Região dos Grandes Lagos, cuja liderança do Presidente José Eduardo dos Santos tem sido bastante respeitada e bem recebida em África, mas também a nível internacional e nas Nações Unidas”, acrescentou. Garantir que os países africanos em guerra ponham ter-

mo aos conflitos armados e a independência económica do continente, constituem os principais desafios de Angola, como membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU. A perspectiva é do representante permanente de Angola junto das Nações Unidas, embaixador Ismael Martins, em declarações à Rádio Nacional de Angola, em Nova Iorque, por ocasião do início do mandato de Angola como membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU. O diplomata afirmou que na agenda de Angola no Conselho de Segurança consta a contribuição para a solução dos principais problemas que África ainda enfrenta, nomeadamente a fome e a eliminação de conflitos armados. Ismael Martins sublinhou que para Angola é fundamental os conflitos serem resolvidos através do diálogo participativo da comunidade internacional. Angola vai estar no centro desse debate. E pretende continuar a ter um papel activo. ■



## MURADE MURARGY

# «AJUDA DE ANGOLA LEVA À PACIFICAÇÃO»

O apoio de Angola ao processo de estabilização, pacificação e desenvolvimento da Guiné Bissau é fundamental, declarou o secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Murade Murargy falou à imprensa angolana, no final de um encontro com o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, que integrou a delegação encabeçada pelo Vice-Presidente da República, Manuel Vicente,

à cerimónia de posse de Dilma Rousseff para o segundo mandato como Presidente do Brasil. O diplomata afirmou ter recebido garantias de que Angola está preparada para colaborar com todos os Estados interessados em apoiar a estabilidade da Guiné Bissau. Para o secretário executivo da CPLP, “não há nenhuma solução positiva para a Guiné sem o concurso de Angola”. Murade Murargy declarou que Angola, na qualidade de membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU, vai continuar a contribuir para que a paz no mundo prevaleça e tem uma responsabilidade acrescida com a estabilidade e pacificação da Guiné Bissau. “Todos estamos preocupados em apoiar a estabilidade na Guiné Bissau e

garantir que a paz seja uma realidade e não apenas uma situação de circunstância”, declarou. Murade Murargy afirmou que foi ainda discutida a preparação da cimeira de doadores para a Guiné em Março, provavelmente, em Bruxelas, mas que é antecedida de duas reuniões, sendo a primeira no Gana, a 5 de Fevereiro, e a segunda num país da comunidade. A conferência de doadores tem como objectivo angariar fundos para a estabilização política e económica da Guiné-Bissau, que passa essencialmente pela reforma das forças armadas e de defesa guineenses. Sem esta reforma, afirmou o diplomata, vai ser difícil prever o que pode acontecer na Guiné Bissau. O secretário executivo da CPLP acredita que as novas

autoridades estão empenhadas no arranque do processo com apoios externos, por não terem recursos para o fazer sozinhos. Murade Murargy disse ter informações de que existe uma predisposição no seio das chefias militares de aderir à reforma, desde que lhes seja garantida a devida assistência, a partir de um fundo de pensões, para não se sentirem abandonados e sem dignidade. Uma das prioridades da organização, apontou, é a aplicação da “visão estratégica”, que tem como objectivo aproximar os cidadãos da organização. O secretário executivo da CPLP considera importante que cada cidadão da CPLP sinta a existência da organização, se identifique com ela e trate dos seus assuntos. ■

## RUI MACHETE

# PORTUGAL SATISFEITO COM NÍVEL DAS RELAÇÕES

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Rui Machete, disse, em Luanda, que sai de Angola com o sentimento de que as relações entre Angola e Portugal ficam reforçadas.

Rui Machete, que prestou estas declarações após o encontro com empresários portugueses, disse que tal constatação assenta na afirmação do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, de que as relações melhorariam doravante. "Saio muito satisfeito daqui, porque já tinha relações sólidas de entendimento com o ministro Georges Chikoti e tive a oportunidade de ser recebido pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, com quem tive uma conversa em que afirmou que o clima nas nossas relações melhoraria daqui em diante. Saio satisfeito, progredimos e foi dado um impulso necessário nas nossas relações", sublinhou. Sobre os negócios, Rui Machete disse que existem muitos sectores nos quais se podem aplicar o investimento de empresas portuguesas em Angola, afirmando que além da construção, as empresas lusas podem investir noutras áreas. Em jeito de balanço, o ministro disse estar satisfeito por ter alinhavado, com o seu homólogo angolano, os pilares a seguir nos próximos tempos, com realce para a criação, no âmbito económico, do observatório empresarial, que deve ser constituído com a vinda do ministro da Economia de Portugal. "Estamos em condições de o pôr a funcionar", assegurou. Outro aspecto relevante que abordou com o ministro Georges Chikoti é a realização de uma reunião empre-

serial, no início de Maio, para discutir oportunidades de negócios. Um terceiro aspecto tem a ver com a necessidade da institucionalização anual de uma reunião bilateral ministerial. Na reunião com os empresários, foram abordados aspectos relacionados com o dia-a-dia dos homens de negócios, constrangimentos e sucessos. Mas foi a questão dos vistos de trabalho que mais uma vez dominou a reunião.

## AMBIENTE EMPRESARIAL

"Temos uma impressão realista sobre o que se passa em Angola, para as empresas portuguesas e não só. A actual conjuntura económica angolana, derivada da queda do preço do barril de petróleo, afecta a economia e todos os sectores", disse o administrador da Visabeira Angola, Gil Silveira. Gil Silveira disse estar consciente das dificuldades a enfrentar, sendo que elas se podem reflectir em diversos domínios. "Sabemos que não estaremos num período folgado com ventos favoráveis, mas estamos aqui para enfrentar as dificuldades. Não vamos abandonar o barco. Vamos à viagem", referiu, numa alusão a actual conjuntura económica de Angola. No seu segundo dia de visita, Rui Machete visitou o local onde decorrem as obras para a substituição da ponte Molhada, a cargo da empresa portuguesa Tecnovia.

O ministro visitou também a escola de formação da construtora Duarte Teixeira, que pretende promover a transferência de tecnologias para dotar os profissionais angolanos para os desafios neste segmento. Rui Machete considerou a empresa portuguesa Tecnovia um bom exemplo na qualidade de engenharia e também da interacção de empresas portuguesas e angolanas, entre os técnicos dos dois países. "As empresas portuguesas devem contribuir para a superação técnica dos angolanos. Isso é importante. A Tecnovia é um exemplo disso, tem muitos estagiários e tem dado formação, além de criar empregos", referiu. Se a baixa do petróleo pode ou não condicionar pagamentos às empresas portuguesas que operam em Angola, o ministro acredita que tal não aconteça ainda.

## COMÉRCIO BILATERAL

O representante da Agência de Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), Luís Moura, falou dos números que resultaram do comércio bilateral entre Angola e Portugal, tendo considerado 2013 um ano recorde nesse ponto de vista. O somatório das trocas comerciais superou os sete mil milhões de euros. Portugal exportou para Angola bens avaliados em 3,1 mil milhões de euros, ao passo que no segmento dos serviços foram exportados 1,4 mil milhões. Quanto



a Angola, os registos indicam que as exportações para Portugal atingiram 2,6 mil milhões de euros. Até Outubro, as exportações portuguesas aumentaram três por cento. "Mais importante que as exportações é o volume de investimentos. Nós promovemos Angola como um grande mercado de exportação, mas promovemos também o investimento das empresas portuguesas em Angola, que permita transferir tecnologias e equipamentos, formar quadros e substituir importação por produção local, e vemos com bons olhos que tal continue a decorrer", disse Luís Moura, lembrando que Portugal, em 2013, voltou a assumir o primeiro lugar como investidor estrangeiro em Angola no sector não petrolífero. Em 2014, Portugal foi segundo investidor estrangeiro. ■

## ESTADOS UNIDOS EXALTAM DIÁLOGO COM ANGOLA

A embaixadora dos Estados Unidos em Angola, Helena La Lime, disse que o recente diálogo em Washington entre autoridades angolanas e norte-americanas foi um "excelente passo estratégico" para o estreitamento das relações entre os dois países.

A 17 de Dezembro do ano transacto, o chefe da diplomacia angolana encontrou-se com John Kerry, secretário de Estado dos EUA, reunião que serviu para as duas personalidades analisarem o estado actual da cooperação bilateral entre os dois países, no âmbito do memorando para o diálogo da parceria estratégica, assinado em Julho de 2010. A diplomata, que falava à imprensa durante a cerimónia de apresentação de cumprimentos de Ano Novo, por parte dos representantes do



Corpo Diplomático, consulares e de organismos internacionais acreditados em Angola ao Presidente da República, José Eduardo dos Santos, considerou "magníficas" as relações de cooperação em vários domínios entre os dois países. "Temos grupos de trabalho estratégicos na área de energia, comércio, saúde, educação e na segurança regional, onde Angola está a liderar um processo muito importante, fundamentalmente na região dos Grandes Lagos", destacou Helena La Lime. ■

## EMBAIXADOR MARCOS BARRICA

### CIMEIRA BILATERAL ESTÁ MAIS PERTO

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, afirmou que a recente visita do ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros português a Angola representa um "passo" para retomar a realização de uma cimeira bilateral. O diplomata referia-se ao resultado da visita oficial que Rui Machete realizou a Angola entre 12 e 13 de Janeiro e à cimeira programada para Fevereiro do ano passado. "Não foi dada uma data, mas a cimeira vai formular a excelência das relações que devem testar as relações entre os dois países", disse José Marcos Barrica. O embaixador de Angola falava durante a cerimónia de apresentação de cumprimentos de Ano Novo, em Lisboa, tendo garantido que, nas relações entre os dois países, a "nuvem negra" está dissipada. "Deu-se um passo que era necessário para que a perspectiva da cimeira Angola-Portugal possa ser realizada como programado", acrescentou Marcos Barrica. O diplomata observou ainda que "enquanto uns pretendem criar e se divertem com clivagens, o que nos interessa é que



as relações institucionais e empresariais continuem de forma afinçada e tenham norte e objectivos". Antes de regressar a Portugal, o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Rui Machete, garantiu que as relações com Angola estão a passar por "um momento alto" e que os "mal entendidos" foram ultrapassados. "Eu penso que esses mal entendidos nas relações entre os dois países foram muito exagerados, mas estão definitivamente sanados. Aliás, a amabilidade com o que o senhor Presidente José Eduardo dos Santos me recebeu, e a conversa que tivemos, foi claríssima a esse respeito", disse aos jornalistas. Rui Machete referiu que, nas palavras do Chefe de Estado, "os aspectos menores" das relações bilaterais estão agora ultrapassados. "É um novo ciclo que se inicia, muito positivo acho eu. Vou muito satisfeito com a receptividade que tive e as conversas. E penso que do lado de Angola também houve o mesmo sentimento de satisfação. Portanto, estamos a viver um momento alto", rematou o ministro. ■

## EMBAIXADOR DA ALEMANHA

## «NAÇÃO ANGOLANA É EXPORTADORA DE ESTABILIDADE»

O embaixador da Alemanha, Rainer Muller, reconheceu em Luanda o papel do Executivo na pacificação dos conflitos regionais em África, salientando que “Angola tem sido o país exportador da estabilidade na região”.



“Vimos com grande satisfação que Angola tem sido a exportadora da estabilidade na região e reconhecemos muito o papel do Executivo na pacificação dos conflitos regionais, sobretudo no continente africano”, afirmou Rainer Muller à imprensa, no final do encontro com o Presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, no Palácio dos Congressos. Rainer Muller defendeu a intensificação das trocas comerciais entre os dois Estados e prometeu trazer mais empresas alemãs para Angola com a finalidade de criarem mais investimentos directos. “A minha ideia é trazer mais empresas alemãs para produzirem mais bens e serviços locais”, afirmou o

diplomata, acrescentando que de momento apenas quatro empresas alemãs produzem em Angola. Para o diplomata alemão, os investimentos directos de empresas alemãs devem ser mais alargados e espalhados no território angolano. Sublinhou que existem em Angola 20 empresas alemãs. Na Feira Internacional de Luanda (FIL) deste ano, a Alemanha vai ser um dos países de destaque. O embaixador da Alemanha prometeu trazer para o evento uma grande delegação empresarial, representando vários sectores da economia. Apesar de não ter quantificado o valor das trocas comerciais bilaterais, o embaixador alemão lembrou que os angolanos importam da Alemanha diversos equipamentos, como máquinas de construção e viaturas. Angola exporta para Alemanha, sobretudo, o petróleo. As delegações mistas bilaterais vão reunir-se pela segunda vez em Luanda. O primeiro encontro decorreu naquele país europeu. Além da cooperação bilateral no sector económico, o diplomata também destacou as relações políticas e diplomáticas entre os dois Estados. ■

## ANGOLA E SÃO TOMÉ PRIVILEGIAM O DIÁLOGO

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, defendeu em Luanda que só através do diálogo permanente e a troca regular de informações entre governos é possível ultrapassar com sucesso os problemas e desafios comuns, quer a nível interno, quer da região em que cada um dos países está inserido.



O Chefe de Estado angolano, dirigindo-se ao primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, Patrício Trovoada, no momento da abertura das conversações entre delegações dos dois países, lembrou que além de permitir passar em revista o estado da cooperação, a regularidade dos encontros permite actualizar informações sobre desafios a nível bilateral e das regiões geopolíticas que os dois países partilham. “É importante continuarmos a concertar posições que conduzam ao fim dos conflitos na nossa região e que nos permitam realizar um combate sem tréguas à imigração ilegal, à pirataria marítima, ao tráfico ilícito de pessoas e bens,

ao terrorismo e aos crimes transnacionais em geral”, defendeu o Chefe de Estado angolano, líder em exercício da Conferência Internacional para os Grandes Lagos (CIRGL). Para José Eduardo dos Santos só dialogando e concertando posições, entre pares, é possível consolidar a paz e a estabilidade económica tão arduamente conquistadas em ambos os países, que, deste modo, podem alargar de forma harmoniosa a cooperação, com vista ao desenvolvimento sustentável, o progresso e o bem-estar dos dois povos. O Chefe de Estado angolano considerou “excelentes” as relações com São Tomé e Príncipe, e agradeceu a Patrício Trovoada pela escolha de Angola para sua primeira visita oficial ao exterior, desde que assumiu o cargo de primeiro-ministro. “As nossas relações assentam em laços sólidos de amizade, consanguinidade e solidariedade, nunca desmentidos ao longo da secular história comum”, disse José Eduardo dos Santos. ■

## ANGOLA E BRASIL FACILITAM VISTOS

O acordo de facilitação de vistos em passaportes ordinários, estabelecido entre Angola e o Brasil em Junho do ano passado durante a visita do Presidente José Eduardo dos Santos a Brasília, começou a vigorar no domingo.

“O protocolo sobre a facilitação de vistos, que assinámos a 16 de Junho passado durante a visita do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, ao Brasil cria um mecanismo para facilitar a concessão de vistos ordinários, no caso o angolano, e de negócios, no caso o brasileiro”, disse Francisco Cruz, responsável da Direcção América do Ministério das Relações Exteriores. No âmbito do acordo, os vistos têm prazo de validade de dois anos e múltiplas entradas. “Este acordo vai facilitar a circulação dos empresários e vai reforçar o desenvolvimento dos laços sociais, económicos e culturais e de intercâmbios já existentes entre Angola e o Brasil, e vai certamente contribuir para



aprofundar os laços históricos e muito especiais de amizade e de cooperação estratégica entre ambos os países”. Os vistos de negócios passam a ser válidos para múltiplas entradas num período de dois anos, com permissão de permanência de até 90 dias não prorrogáveis, em cada período de um ano. Os vistos são concedidos no prazo máximo de dez dias a contar da data do pedido. ■

## AUTÁRQUICAS NA AGENDA DO MPLA

O vice-presidente do MPLA disse que o partido perspectiva para este ano a preparação das linhas orientadoras para a realização dos trabalhos iniciais ligados às eleições autárquicas e das gerais de 2017.

Roberto de Almeida, que fez o anúncio na cerimónia de cumprimentos de Ano Novo aos membros do bureau político, deputados e quadros do partido, afirmou que o MPLA começa também este ano os preparativos do VI Congresso Ordinário, previsto para 2016, e a consolidar e aperfeiçoar o trabalho de revitalização das estruturas de base, além de manter devidamente controlado o movimento de participação de militantes nestas estruturas e vincular todos os dirigentes e quadros. “Estas são tarefas importantes. Muitas mais teremos pela frente e anunciadas por altura da divulgação da agenda política do partido para o corrente ano”, referiu. Roberto de Almeida pediu aos militantes “determinação e dedicação ao trabalho e entrega aos ideais do partido” e que sejam sempre fiéis às orientações traçadas pelo MPLA e pelo seu presidente, José Eduardo dos Santos. Também apelou a uma maior colaboração



para se conseguirem vencer as dificuldades decorrentes da redução do preço de petróleo no mercado internacional. O ano de 2014, sublinhou, foi satisfatório pelo facto de o MPLA ter realizado com êxito o V Congresso extraordinário e por Angola ter realizado o Censo Geral da População e Habitação, que vai permitir perspectiva melhor o futuro do país. ■

**ANÁLISE ECONÓMICA  
DO DEUTSCHE BANK APONTA**

# ANGOLA TEM FORMAS DE VENCER A CRISE

**A unidade de análise económica do Deutsche Bank considera que Angola está mais bem preparada para responder ao choque petrolífero do que estava em 2008, mas alerta para a vulnerabilidade ao abrandamento da economia chinesa.**

“Quando os preços caíram mais de um terço em 2008-2009, passando de 92 para 61 dólares por barril, o crescimento do PIB de Angola caiu de 23 por cento em 2007 para 2,4 por cento em 2009, o saldo orçamental passou de 4,7 por cento para -7,4 por cento (apesar do corte significativo da despesa pública) e a balança corrente mudou de 17 por cento para -10 por cento, para além de uma desvalorização de 18 por cento da moeda em 2009”, escrevem os analistas do banco alemão, acrescentando que “no contexto actual, vários factores podem mitigar o risco de uma séria desestabilização económica”. Entre os factores que podem ajudar Angola a superar a crise petrolífera que afecta as receitas estatais do petróleo, estão o “sólido crescimento do PIB e um nível de dívida pública moderado, reservas financeiras substanciais, um fundo soberano capitalizado com cinco mil milhões de dólares e uma economia mais diversificada que em 2008, com o sector não petrolífero a valer 60 por cento do PIB em 2013, quando valia apenas 40 por cento em



2008”. Os analistas do Deutsche Bank dizem que “Angola não foi significativamente afectada pela produção de xisto e consequente perda de quota de mercado nos Estados Unidos, como foi a Nigéria”, mas alertam que “o país está vulnerável ao abrandamento da procura da China”, uma vez que quase metade das exportações de petróleo vão para a China, desde 2012. A China, de resto, tem sido um dos principais financiadores do desenvolvimento angolano, em forma de empréstimos comerciais ou com taxas de juro muito baixas (concessionais), mas também através do programa “oil for money”, através do qual a China empresta dinheiro que é pago em petróleo. ■

## TAAG VOLTA A KINSHASA

**Angola e a República do Democrática do Congo (RDC) reforçaram o acordo de cooperação do domínio do serviço de transporte aéreo, que vai permitir o retorno da companhia aérea de bandeira angolana, TAAG, aos céus congolezes, cerca de cinco anos depois.**



A boa nova agita os cidadãos dos dois lados, que doravante passam a poder visitar parentes e amigos com maior frequência, rapidez e segurança. O acordo no domínio aéreo também abre

novos horizontes no comércio. Consta que a interrupção da frequência da TAAG Luanda/Kinshasa teve forte impacto na economia local, com muitos comerciantes a serem obrigados a reavaliar e até mesmo fechar os seus negócios. As negociações entre equipas técnicas dos dois lados resultaram praticamente num novo acordo, completamente diferente do que vigorava desde 1978. O novo texto prevê sete frequências semanais ou um voo diário. Tão logo as autoridades aeronáuticas congolezas confirmem estarem criadas as condições técnicas na base da TAAG, em Luanda, a companhia angolana retoma de imediato os voos entre as duas capitais. ■

## PROCESSO KIMBERLEY TEM ANGOLA À FRENTE

**Angola iniciou a presidência rotativa do Processo Kimberley, uma organização mundial que tem como objectivo reger e controlar a comercialização de diamantes no mundo.**



Angola rende a China e pode tornar-se no primeiro país a ter dois mandatos consecutivos, já que vai conduzir os destinos da organização sem uma vice-presidência. De acordo com os estatutos da organização, o vice-presidente é eleito em reunião anual, e no ano seguinte, por força dos regulamentos, assume a presidência, o que não aconteceu por falta de consenso entre os Emirados Árabes Unidos e a Austrália, dois países que concorriam ao posto. O presidente executivo do Processo Kimberley, Bernardo Campos, garantiu que Angola vai ter uma presidência assente no diálogo e consenso, sobre os principais temas ligados ao sector dos diamantes.

O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, garante que o Executivo vai prestar todo o seu apoio para garantir uma presidência coroada de êxitos. “Estou convencido de que Angola vai desempenhar um bom papel”, disse o titular da pasta da Geologia e Minas em Angola, citado pela Rádio Nacional de Angola. O presidente do conselho de administração da Endiama, Carlos Sumbula, afirmou que

Angola tem as condições criadas para garantir uma presidência exemplar à frente do Processo Kimberley. Em declarações à Rádio Nacional de Angola, Carlos Sumbula disse que “o exemplo de Angola ao expatriar 100 mil imigrantes, respeitando as recomendações das Nações Unidas no que toca aos direitos humanos, está a ser considerado como um exemplo que todo o mundo deve adoptar”. “A comunidade internacional foi desafiada a fazer com que os direitos humanos sejam respeitados, nos moldes como Angola tem estado a fazê-lo”, esclareceu. O presidente do conselho de administração da Endiama disse ainda que “também foi realçado, que é inédita a maneira como Angola está a controlar uma fronteira acima de três mil quilómetros, com países vizinhos com mais de 70 milhões de habitantes”. ■

## SEGURANÇA MARÍTIMA COM APOIO EUROPEU

**A União Europeia vai apoiar Angola a reforçar a segurança marítima, anunciou o chefe da delegação da organização em Luanda, no final de um encontro com o ministro da Defesa Nacional.**



“Temos vários programas para melhorar a segurança marítima que permite a troca de informações, programa para reforçar a capacidade administrativa na fiscalização marítima”, disse Gordon Kricke, após ter analisado com João Lourenço vários assuntos da cooperação multilateral. Gordon Kricke lembrou que, como membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações

Unidas, Angola tem grande responsabilidade e uma palavra a dizer na resolução de conflitos na região e a União Europeia apoia esta posição. O chefe da delegação da União Europeia, que referiu que a segurança marítima é um assunto de interesse dos países da região, mas também da União Europeia, garantiu intensificar as relações com Angola. “Estamos a definir a cooperação no que diz respeito ao 11º Fundo Europeu de Desenvolvimento, que é uma estratégia para a assistência financeira a Angola”, disse o diplomata, que recordou que no ano passado se realizou, em Bruxelas, uma reunião ministerial, na qual foi decidido continuar a promover os acordos para a intensificação das relações. A União Europeia tem relações de cooperação com Angola há já algum tempo nos domínios, entre outros, da agricultura sustentável, educação e saúde. Gordon Kricke chefiou a delegação em Angola desde Outubro de 2013. ■

# Guia de Bagagem



CLASSE	BAGAGEM DE PORÃO	BAGAGEM DE CABINE
<b>ECONÓMICA</b>	2 PC - 23 KG	5 KG
<b>EXECUTIVA</b>	2 PC - 23 KG	7 KG
<b>PRIMEIRA</b>	3 PC - 23 KG	10 KG
<b>INFANT</b>	1 PC - 10 KG	

EXCESSO DE BAGAGEM	CHECK IN	COMPRA ANTECIPADA
<b>Volume adicional até 23 kg</b>	180 EUR	160 EUR
<b>Volume adicional até 32 kg</b>	280 EUR	250 EUR
<b>Exc em volume até 23 kg (de 23 a 32 Kg)</b>	100 EUR	90 EUR

**VOLUMES COM MAIS DE 32 KG DEVEM SER DESPACHADOS COMO CARGA**



A sua companhia de sempre.

## PEIXE DE ANGOLA NA UE

Angola passa a constar da lista única dos países autorizados a exportar todos os produtos da pesca para a União Europeia, garantiu a ministra das Pescas, Vitória de Barros Neto. Depois da reabilitação dos laboratórios de química e microbiologia, formação de quadros e auditorias, Angola criou condições para garantir melhor qualidade dos produtos a exportar. No ano passado, Angola registou uma produção pesqueira de 396 mil toneladas, incluindo a pesca artesanal, semi-industrial, industrial, marítima e continental, ultrapassando as metas preconizadas em 6,3 por cento. "Contribuíram para este sucesso 253 embarcações licenciadas e o envolvimento de 108 empresas nacionais. Destas, 36 por cento

pertencem à arte de cerco, 17 por cento à arte de arrasto (cachucho, corvina, pescada e outras espécies), nove por cento para a pesca de camarão de profundidade e perto e seis por cento à gamba costeira", informou a ministra. Os principais portos são Luanda, Benguela, Namibe, Cuanza Sul e Cabinda, detendo Luanda o maior número de embarcações. A ministra das Pescas referiu que as províncias de Benguela e Namibe tiveram uma contribuição significativa, tendo sido registadas 29 e 23 embarcações de cerco, em 2014. No ano passado foram exportadas 41.287 toneladas de mariscos, peixe diverso e farinha de peixe e 1,425 mil litros de óleo de peixe. Foram inauguradas várias infra-estruturas de apoio à indústria de pesca,



nomeadamente centros de apoio à Pesca Artesanal e às mulheres processadoras de pescado nas províncias costeiras: Namibe, Cuanza Sul e Benguela. Quanto a infra-estruturas de conservação de pescado foram construídos dois centros de salga e seca na província do Namibe, um em Porto Amboim (Cuanza Sul), um centro de apoio à pesca artesanal na Equimina, na Benguela, e está em fase adiantada

de construção o centro de apoio à Pesca Artesanal de Luanda. Para este ano, afirmou e ministra, está prevista a conclusão da construção de entrepostos frigoríficos nos municípios do Namibe e Tombwa e, no âmbito do acordo com o Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA), iniciar a construção de centros de apoio Integrado à Pesca Artesanal em Luanda, Benguela e Bengo. ■

## PORTO DE LUANDA É O MELHOR

O terminal de contentores do Porto de Luanda é considerado o melhor da costa ocidental de África e o terceiro em termos de produtividade na região, disse em Luanda o presidente do Conselho de Administração do Porto de Luanda, Francisco Venâncio. Segundo o gestor, a introdução de novas soluções tecnológicas permitiu a optimização e adaptação da estrutura orgânica do porto à realidade das empresas modernas. Para a empresa, acrescentou Francisco Venâncio, 2014 foi marcado por iniciativas e realizações importantes, na senda do trabalho desenvolvido desde 2010, fruto de um profundo diagnóstico realizado. Como factores relevantes, o responsável ressaltou o esforço de todas as unidades orgânicas e seus colaboradores, que muito têm contribuído para a homologação das



contas da empresa referentes ao exercício de 2013. "Esperamos que para o exercício de 2015, as nossas contas sejam igualmente aprovadas sem reservas. Para o efeito, estão a ser desencadeadas acções com vista à eliminação dessas reservas", afirmou o PCA do Porto de Luanda. Francisco Venâncio acrescentou que os êxitos alcançados pelo Porto de Luanda devem-se às melhorias substanciais verificadas ao nível da comunicação entre responsáveis das diferentes unidades orgânicas e à melhoria no atendimento aos clientes. ■

## GOVERNO TIMORENSE CONVIDA A SONANGOL

A Sonangol foi convidada a investir na pesquisa e exploração de petróleo em Timor-Leste. O convite foi formulado pelo vice-ministro timorense dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Constâncio Pinto, no final de um encontro que teve com o ministro das Relações Exteriores, Georges Rebelo Chikoti. "Sabemos que a Sonangol já tem uma presença na Ásia, precisamente em Singapura, e queremos que estenda a sua actividade a Timor-Leste. Temos recursos naturais offshore e onshore e acreditamos que a petrolífera angolana pode participar na exploração de petróleo", disse Constâncio Pinto. Timor-Leste procura também de Angola a assistência técnica da Sonangol à homóloga timorense, recentemente formada, que carece de recursos humanos e de experiências no ramo. Constâncio Pinto sublinhou que o seu país gostava



que o intercâmbio se estendesse também às áreas de infra-estruturas. "Como país produtor de petróleo, Angola encontra-se bem colocado", disse Constâncio Pinto. Em Maio de 2014 uma delegação da Sonangol Hidrocarbonetos deslocou-se a Dili para analisar a possibilidade de criação de um consórcio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) destinado à exploração petrolífera em território timorense. Actualmente, Angola é o segundo maior produtor africano de petróleo. ■

## ANGOLA REGISTA QUEDA DE IMPORTAÇÕES

O volume de importações de Angola caiu 2,98 por cento (87.321,57), no terceiro trimestre de 2014, altura em que o país registou a entrada de 2.847.796 toneladas de produtos, revela um comunicado do Conselho Nacional de Carregadores (CNC). O produto mais importado continua a ser o cimento, apesar de ter registado uma queda de 46,01 por cento, mantendo a tendência que se verifica desde o início do ano com uma redução equivalente a 274.798,97 toneladas. No sector alimentar, o destaque vai para o aumento de 17,76 por cento das importações de açúcar e de 35,87 por cento na entrada de carnes e miudezas de aves (incluindo frangos). Os dois produtos ocuparam o segundo e terceiro lugar da lista. A importação de farinha de trigo também registou aumento (30,27 por cento). O arroz subiu 12,16 por cento. A importação de massas alimentares cresceu 55,79 por cento e a de farinha de cereais teve um crescimento de 50,91 por cento. A importação de enchidos teve um aumento de 27,40 por cento e de peixe congelado cresceu 48,34 por cento. Nas bebidas, a importação de cerveja aumentou duas vezes e meia, ao passo que a dos vinhos registou estagnação. A importação de água mineral caiu 7,70 por cento. Entre os 20 produtos mais importados durante o terceiro trimestre do ano passado, metade pertence ao sector de alimentos e bebidas.



presa que opera no ramo do comércio geral, que registou uma queda de 20,53 por cento. A queda mais expressiva registou-se com a Chinangol, que já ocupou os lugares cimeiros, mas que desta vez surge na 22ª posição, após registar uma redução de 87,53 por cento. A Nova Cimangola, que durante muito tempo foi o maior importador do país, registou uma queda de 49,59 por cento e ficou num modesto quinto lugar da lista geral. Na importação de veículos, o Conselho Nacional de Carregadores registou um aumento de 21,94 por cento.

### CHINA NO TOPO

A China continua a ser o principal fornecedor dos produtos importados por Angola. De acordo com o comunicado, o empenho da China influenciou o continente asiático, que foi responsável por 44,17 por cento do total de mercadoria que chegou ao país e registado pelo CNC. As exportações de Portugal para Angola aumentaram 5,99 por cento, ao passo que o Brasil registou uma subida de 26,17 por cento. Entre os dez principais parceiros comerciais, destaque vai para a ascensão da Coreia do Sul, que duplicou as exportações para Angola, ultrapassando a África do Sul, que foi sexto da lista.

Os coreanos ocuparam a quinta posição atrás da Bélgica, que teve um aumento de 9,59 por cento. A completar os dez mais, estão os EUA, em sétimo, a Tailândia, a Turquia e a Índia. ■

### MAIORES IMPORTADORES

Entre os maiores importadores, destaca-se a empresa Cimenfort Industrial, que aumentou em quatro vezes e meia as suas importações e chegou ao topo da lista. A empresa importou 163.466,44 toneladas, contra as 36.128,35 anteriores, um aumento nominal de 127.338,09 toneladas, ultrapassando assim a Angoalissar, em-

## RDC: ONU CONDENA MORTES EM CONFRONTOS

O chefe da missão de paz da ONU na República Democrática do Congo (MONUSCO) condenou as mortes e ferimentos registados nas manifestações violentas nas ruas de Kinshasa. Martin Kobler lamentou as mortes e ferimentos como “resultado de manifestações violentas e o subsequente uso de força letal por forças de segurança”. Os protestos, referiu, ocorreram após a oposição ao Governo ter apelado a manifestações públicas contra a revisão da lei eleitoral aprovado no Parlamento. O responsável da ONU disse que os manifestantes reuniram-se em frente ao Parlamento e as forças de segurança utilizaram gás lacrimogéneo e balas reais, e que também houve confrontos nos bairros vizinhos. Em alguns distritos da capital, acrescentou, foram saqueadas lojas e incendiados autocarros. Martin Kobler pediu à oposição que “proteste pacificamente” e

salientou que as manifestações devem ser “calmas e realizadas em conformidade com a lei”. E pediu aos políticos que participem no debate democrático e respeitem “o direito da oposição exercer direitos e liberdades”. Em Goma, Kivu Norte, e Bukavu, no Kivu Sul, também houve manifestações. O porta-voz do Governo disse que os confrontos causados “por delinquentes e saqueadores” contra um projecto de revisão da Lei Eleitoral causaram 11 mortos, entre os quais um polícia, e 20 feridos. Lambert Mende declarou que, exceptuando o polícia, as vítimas foram mortas pelas forças de segurança durante um saque a estabelecimentos comerciais. Também disse que entre os feridos há polícias, que estão internados em hospitais, e que estabelecimentos comerciais e indústrias foram saqueadas por “pessoas instrumentalizadas para servir interesses nostálgicos”. ■

## DEFENDIDA CRIAÇÃO DE TRIBUNAL ESPECIAL

A Comissão de Inquérito sobre a República Centro-Africana sugeriu à ONU a criação de um tribunal especial de carácter “totalmente internacional” para julgar as atrocidades registadas naquele país, disseram, em Nova Iorque, dois dos seus elementos. Fatimata M'Baye e Philip Alston afirmaram que a ONU tencionava criar um tribunal que, em princípio, funciona dentro da RCA. Philip Alston lamentou a existência de obstáculos à ideia de incluir o novo órgão num sistema judicial centro-africano, mas com a maioria de juizes e magistrados estrangeiros. Os crimes contra

humanidade, referiu, foram cometidos de forma generalizada por todas as partes e que os dados recolhidos ainda não podem provar que tenha havido genocídio, mas revelam ações que “podem ser consideradas de limpeza étnica”. Os elementos da Comissão de Inquérito sublinharam que durante a presença na RCA elaboraram uma lista de implicados no conflito naquele país que vai ser entregue ao Secretário-Geral da ONU e ao Comité de Sanções. A RCA, garantiram, não tem juizes capazes para o tribunal e com conhecimentos para realizarem processos. ■

## GRANDES LAGOS CONTRA CONFLITOS

Os Presidentes dos Parlamentos da Conferência Internacional dos Grandes Lagos adoptaram, este mês, uma resolução que incentiva os Estados-membros a intensificarem os esforços para a estabilidade na República Democrática do Congo, República Centro Africana e Sudão do Sul. Os trabalhos da quinta sessão ordinária do Fórum dos Parlamentos dos Estados-membros da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (FP-CIRGL) terminaram, em Nairobi, com a adopção de resoluções, todas convergentes quanto à necessidade do estabelecimento de um clima de paz e desenvolvimento integrado da região. Os Presidentes dos Parlamentos de Angola, Burundi, República Centro Africana, Congo Brazzaville, Ruanda, Sudão do Sul, República Democrática do Congo, Sudão, Tanzânia, Zâmbia, Uganda e Quênia concluíram que a

solução dos problemas humanitários, fome, pobreza, entre outros que enfermam a vida das populações, passa pelo desenvolvimento sustentável dos Estados-membros. A exploração ilegal dos recursos naturais nos diferentes Estados-membros e o desemprego entre os jovens também constam das preocupações do Fórum, que nesta quarta-feira admitiu a adesão oficial de Angola na organização e adoptou a língua portuguesa como instrumento de trabalho. Os líderes parlamentares reconheceram também, por unanimidade, a Declaração de Nairóbi, que contém todos os pressupostos para a promoção do desenvolvimento integrado da região. O presidente do Senado do Quênia, David Ethuro, assume desde ontem, por um período de quatro anos, a liderança do Fórum Parlamentar dos Estados-membros da Região dos Grandes Lagos. ■

## ONU EXORTA QUER COMBATER O BOKO HARAM

O Conselho de Segurança das Nações Unidas exortou os países africanos a estabelecerem planos para a formação de uma força multinacional que combata o grupo Boko Haram. O Conselho de Segurança condena em comunicado os ataques perpetrados pelo Boko Haram, em particular os que envolvem crianças em acções suicidas, e pede o fim da violência. Nas vésperas de um O Conselho de Segurança das Nações Unidas exortou os países africanos a estabelecerem planos para a formação de uma força multinacional que combata o grupo Boko Haram. O Conselho de Segurança condena em comunicado os ataques perpetrados pelo Boko Haram, em particular os que envolvem crianças em acções suicidas, e pede o fim da violência. Nas vésperas de um importante encontro, no Níger, dos líderes regionais, os 15 membros do Conselho de Segurança instaram



a Nigéria a elaborar uma estratégia para se enviar uma força multinacional que combata o Boko Haram. A perspectiva é que o Chade contribua com um contingente importante, juntamente com os Camarões, Níger, Nigéria e Benin. O comunicado do Conselho de Segurança foi divulgado após os combatentes do Boko Haram terem sequestrado este mês, nos Camarões, cerca de 80 pessoas. O documento, que sublinha “a profunda preocupação com as actividades do Boko Haram” e o reflexo “sobre a paz e a estabilidade na África central e ocidental”, pede ao Boko Haram que “acabe imediatamente e de forma inequívoca com a violência, assim como com os abusos contra os direitos humanos”. ■

## ANULADA PRISÃO DE HOSNI MUBARAK

O Tribunal de Recurso do Egipto aceitou um pedido apresentado pelo ex-Presidente Hosni Mubarak e anulou a pena de três anos de prisão a que fora condenado o antigo Chefe de Estado num caso de corrupção. Esta era a única condenação que o mantinha sobre prisão. Fontes judiciais disseram à EFE que o tribunal ordenou a repetição do julgamento por apropriação indevida de fundos públicos relacionados com o orçamento dos palácios presidenciais. O sistema judicial egípcio prevê que o Tribunal de Recurso remeta agora o caso ao Tribunal de Apelação, que deve repetir o julgamento e decidir se Mubarak pode ser solto durante o processo. O ex-Presidente foi deposto em Fevereiro de 2011. Em Dezembro do ano passado, foram-lhe retiradas acusações, segundo as quais é o responsável pelas mortes durante as manifestações. Inicialmente, Mubarak foi sentenciado a prisão perpétua por este crime. A justiça egípcia absolveu-o, por falta de provas, de dois casos de corrupção relacionados com a venda irregular de petró-

leo para o Estado de Israel, e, por prescrição do crime, da aquisição de cinco mansões na cidade de Sharm el-Sheikh. Em relação ao caso analisado ontem pelo Tribunal de Cassação, Mubarak tinha sido condenado em Maio pela apropriação indevida de 17 milhões de dólares incluídos no orçamento dos palácios presidenciais. Os filhos Alaa e Gamal foram condenados a quatro anos de prisão, mas a sentença que também foi anulada. O tribunal decidiu pela devolução ao Estado em compensação pela fraude de 21 milhões de libras egípcias (três milhões de dólares) e ao pagamento de uma multa de 125 milhões de libras. O ex-Presidente era acusado de ter colocado em seu nome propriedades do Estado sem que as tivesse pago e incluído o seu valor no Orçamento Geral, bem como de usar dinheiros públicos para construir e decorar propriedades próprias. Hosni Mubarak encontra-se sob prisão no Hospital das Forças Armadas de Maadi e os filhos na Cadeia de Tora, ambos no sudeste do Cairo. ■



## VACINA CONTRA ÉBOLA TESTADA COM SUCESSO

Uma vacina experimental contra o vírus ébola foi testada com sucesso, em humanos, entre a população do Uganda, um dos países africanos afectados pela doença. As vacinas já tinham sido testadas em pacientes dos EUA anteriormente, também com sucesso. “Este estudo vem confirmar a eficácia e a resposta imunitária provocada por esta vacina contra o ébola, entre a população africana”, diz a líder do estudo, a médica Julie Ledgerwood, ligada aos National Institutes of Allergy and Infectious Diseases (NIAID). Esta fase dos testes é “particularmente muito encorajadora” já que “as pessoas mais expostas ao vírus vivem em África”, diz a especialista em comunicado de imprensa. A vacina agora testada codifica as proteínas do vírus ébola de forma a activar a resposta do

sistema imunitário contra essas proteínas. A vacina foi administrada, de forma intramuscular, a 108 adultos saudáveis, em 2009 e 2010, em três doses e fases distintas. Depois de receberem a terceira dose da vacina, mais de metade dos participantes tinham desenvolvido anticorpos contra o vírus ébola. O problema, explicam os autores da investigação, é que a protecção durou apenas cerca de 11 meses. No final desse período, os anticorpos desceram para níveis indetectáveis. Agora, a equipa quer testar em humanos uma versão mais potente desta vacina, que já é testada em animais. Em vários países do mundo continuam os testes da vacina contra o ébola, uma doença que continua a fazer vítimas. A epidemia começou em África e alastra-se pela Europa e EUA. ■



## PAPA FRANCISCO VISITA BANGUI E KAMPALA

O papa Francisco anunciou que vem a África e prevê visitar a República Centro Africana (RCA) e o Uganda no final do ano. A data exacta da sua deslocação depende do clima, pois há que ter em conta “a estação das chuvas”, explicou,

tendo assinalado que esta sua viagem “foi atrasada por causa do Ébola”. O líder da Igreja Católica anunciou que visita em Julho o Equador, a Bolívia, o Paraguai, o Chile, Uruguai e Argentina no Natal de 2016. ■

# UM MUNDO AFRICANO NA UNIVERSIDADE AUTÓNOMA..



«Além dos itinerários formativos de rigorosa qualidade científica e pedagógica, a Universidade Autónoma de Lisboa oferece formações gratuitas e específicas na área do português e das matemáticas, independentemente das áreas formativas escolhidas pelos alunos», garante Reginaldo Rodrigues de Almeida, director de Comunicação e Relações Externas Universidade Autónoma de Lisboa, entrevistado pelo Mwangolé.

Entre os objectivos da UAL, ainda que não muito visíveis, têm sido a captação de alunos de países africanos de língua portuguesa. Estes objectivos têm sido atingidos?

A Universidade Autónoma de Lisboa tem pautado a sua actuação por uma franca e específica cooperação com diferentes entidades representativas dos países africanos de língua oficial portuguesa e os objectivos propostos têm vindo a ser gradualmente atingidos, pois são muitos os que na UAL têm obtido capacidades e competências, que os qualificam para a inserção no mercado de trabalho, quer através dos cursos de licenciatura, mas também de mestrado e de doutoramento.

«(...) São muitos os que na UAL têm obtido capacidades e competências, que os qualificam para a inserção no mercado de trabalho»

**Há um entendimento, entre os críticos, de que estes objectivos possam ter um carácter comercial, chocando com aquilo que deve ser a qualidade educacional. Como responde à esta questão?**

É uma afirmação, a meu ver, desprovida de conteúdo pois a Educação é o grande activo presente e futuro. A qualidade educacional referida promove-se nas comunidades de aprendizagem e na formação qualificada ao longo da vida. A maior ou menor quantidade em nada pode influenciar este desiderato desde que as instituições tenham meios técnicos e humanos para responderem a essa exigência e a Universidade Autónoma de Lisboa responde a esses desafios. Os alunos oriundos de países africanos de língua oficial portuguesa obtêm qualificações fulcrais para os processos de desenvolvimento dos países de onde são oriundos e essa é uma vantagem incontornável.

**O que a UAL tem para oferecer de diferente a estes estudantes?**

Além dos itinerários formativos de rigorosa qualidade científica e pedagógica, a Universidade Autónoma de Lisboa, oferece formações gratuitas e específicas na área do Português e das Matemáticas, independentemente das áreas formativas escolhidas pelos alunos. Todos têm acesso, presencialmente e à distância, como preferirem, a um conjunto altamente significativo de recursos de apoio, nomeadamente, diversas bases de dados de publicações científicas.

Dispersos pelas instalações da Universidade existem inúmeros pontos informáticos, de acesso gratuito e livre. Em moldes sempre a combinar aceitamos e apoiamos a realização de actividades culturais, promovendo igualmente o pleno enquadramento de todos os que chegam, em particular através da Associação Académica e, em estrutura própria, através do Núcleo de Estudantes Africanos existente e solidamente instalado, dirigidos por alunos de nacionalidade angolana.



**Desde a fundação da UAL, quantos destes alunos por cada área?**

Neste momento afirmamos, peremptoriamente que a Universidade Autónoma de Lisboa já qualificou e diplomou milhares de alunos oriundos de todos os países da CPLP, destacando-se Angola. As áreas do Direito, da Gestão, da Engenharia Informática têm sido as mais procuradas mas as Ciências da Comunicação, Psicologia e Relações Internacionais marcam também forte presença na procura. O mesmo é dizer que participamos activamente na construção social destes países, o que para nós é um privilégio.

**Estes alunos formados têm tido algum acompanhamento por parte da UAL? Em que forma?**

Todos os diplomados da Universidade Autónoma de Lisboa têm permanentemente a disponibilidade de um Gabinete de Inserção Profissional que prepara e acompanha os interessados nas suas relações com o mercado de trabalho, desde a preparação do CV, passando pela entrevista e apresentação pessoal, sempre que solicitado. Ao mesmo tempo, todas as restantes estruturas permanentes da UAL, desde o Gabinete de Acção Social aos centros de documentação, estão atentos e já com rotinas consolidadas nas principais preocupações dos alunos, consequentemente e da mesma forma, os alunos oriundos dos países africanos de língua portuguesa.

«A UAL, através da sua entidade instituidora, a CEU (Cooperativa de Ensino Universitário), está atenta e porventura disponível para propostas (...).»

**Em termos de projectos futuros, qual será a inserção da UAL em países africanos de língua portuguesa?**

A Universidade Autónoma de Lisboa, através da sua entidade instituidora, a CEU (Cooperativa de Ensino Universitário), está atenta e porventura disponível para propostas, sólidas, que em matéria de ensino superior ou mesmo em outros

do maior interesse para os alunos mas, se tal vier a suceder, será ponderado em sede própria outra forma de actuação.

**Institucionalmente, qual é o vosso relacionamento com Universidades públicas ou privadas de países africanos de língua portuguesa?**

Existem vários protocolos de colaboração, de índole formal e até informal com diferentes instituições (que aliás podem ser conhecidos nas plataformas de comunicação externa da Universidade Autónoma de Lisboa). Neste momento, por exemplo, uma muito significativa parte dos alunos da UAL são provenientes dos países africanos de língua oficial portuguesa o que muito nos orgulha pois sabemos que estamos a colaborar da melhor forma para um futuro ainda mais auspicioso de todos os que nos escolheram. Usando as palavras da aluna africana Fátima Fernandes, quando realizou um trabalho de vídeo sobre a comunidade africana na nossa universidade, na UAL existe um pequeno mundo africano. ■



CONSULADO GERAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA  
LISBOA-PORTUGAL

## COMUNICADO

Comunica-se ao estimado público - utente nacional que o Sector Migratório desta Missão Consular **promove, gratuitamente, no dia 14 de Fevereiro de 2015, no horário compreendido entre as 9h00 e as 14h00**, campanha para pedido de emissão e reemissão de passaportes, nesta Chancelaria Consular.

Os interessados deverão munir-se dos seguintes documentos:

- **Pedido de emissão Passaporte:** B.I. e Certidão de Nascimento, Cédula Pessoal e Termo de Responsabilidade para menores, Inscrição Consular com validade de seis meses, comprovativo de profissão, declaração da escola para estudantes e 4 fotografias coloridas tipo passe, actuais, originais, em fundo branco e sem óculos escuros (salvo por recomendação médica); (sem brincos, tranças e nem crista para sexo masculino).
- **Pedido de reemissão de Passaporte por caducidade:** B.I. e Certidão de Nascimento, Cédula Pessoal e termo de responsabilidade para menores, Inscrição Consular com validade de seis meses, 4 fotografias coloridas tipo passe, actuais, originais, em fundo branco e sem óculos escuros (salvo por recomendação médica); (sem brincos, tranças e nem crista para sexo masculino); Comprovativo de profissão, declaração da escola para estudantes e cópia de todas as páginas do passaporte caducado.
- **Pedido de reemissão de Passaporte por extravio / furto:** B.I. e Certidão de Nascimento, Cédula Pessoal e Termo de Responsabilidade para menores, Inscrição Consular com validade de seis meses, 4 fotografias coloridas tipo passe, actuais, originais, em fundo branco e sem óculos escuros (salvo por recomendação médica); (sem brincos, tranças e crista), comprovativo de profissão, declaração da escola para estudantes e declaração da polícia.
- Para cidadãos de sexo masculino com idade compreendida entre os 18, ou a completar no ano em curso, e os 35 anos é obrigatório juntar fotocópia do talão de Recenseamento / Registo Militar, respectivamente.

**N.B: Os documentos pessoais e outros devem ser fotocopiados.**

Para mais informações é favor consultar o nosso site em

[www.consuladogeral-angola.pt](http://www.consuladogeral-angola.pt)

Contactos Telefónicos: 213 602 060 / 707 200 900

# ANGOLA OBSERVA METAS DAS NAÇÕES UNIDAS

Angola está em condições de eliminar a doença do sono até 2020, meta traçada pela Organização das Nações Unidas para a sua erradicação nos países endémicos, assegurou o director-geral adjunto do Instituto de Combate e Controlo da Tripanossomíase (ICCT), Amadeu Dala.



A reestruturação do Programa Nacional de Combate à Doença do Sono e a realização de campanhas de prospecção activa e de luta anti-vectorial nas zonas

endémicas fizeram diminuir o número de casos de 2.280, em 2004, para 69, em 2013. Angola chegou a ser considerada país endémico pelas Nações Unidas, que hoje elogia os progressos alcançados no combate à doença do sono. Uma das estratégias utilizadas em Angola para o combate à doença é a colocação de armadilhas para a captura da mosca tsé-tsé, agente provocador da doença, nas zonas afectadas. As armadilhas impregnadas com insecticida são montadas para matar as moscas e as não impregnadas para apanhar a mosca viva, para ser dissecada e utilizada em pesquisas. Durante as campanhas de colocação de armadilhas são utilizadas clínicas móveis munidas de microscópios, centrifugadoras e outros materiais de laboratório, para o rastreio e tratamento de possíveis doentes. ■

## ANALFABETISMO DIMINUI ANUALMENTE



Angola inverteu nos últimos anos a taxa de alfabetização de 35 para 70 por cento, no quadro de um ambicioso projecto destinado a erradicar o analfabetismo no país até 2025.

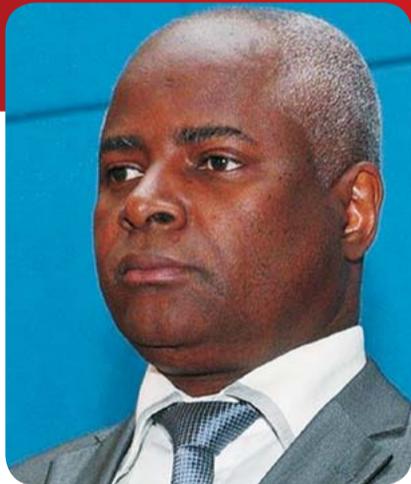


O director nacional do Ensino de Adultos, Maculu Afonso, disse que a taxa de alfabetização no país tem vindo a crescer de ano a ano e que em 2012 foram alfabetizadas 620 mil pessoas e no ano seguinte, 940 mil. O responsável fez as revelações numa reunião da Comissão Nacional de Alfabetização, que avaliou o

processo de alfabetização em 2014, cujos resultados são divulgados nos próximos dias. Lembrou que, quando, em 1975, o país proclamou a Independência, apenas 15 por cento da população era alfabetizada e lamentou o facto de os esforços do Executivo na luta contra o analfabetismo não serem suficientemente divulgados. ■

## COOPERAÇÃO CONTRA TERRORISMO

O ministro do Interior, Ângelo da Veiga Tavares, apelou aos efectivos dos vários órgãos do seu Ministério cooperação com os Serviços de Inteligência e a população para combater acções subversivas.



Ângelo da Veiga Tavares fez este apelo na abertura do Conselho Consultivo Alargado Conjunto da Delegação Provincial de Luanda do Ministério do Interior e Comando Provincial da Polícia Nacional. O ministro referiu-se à importância das acções de prevenção e salientou a necessidade da atenção permanente sobre os fenómenos que estão a verificar-se a nível mundial. O ministro apelou à Delegação Provincial do Ministério do Interior e aos seus órgãos para prestarem mais atenção a crimes que são cometidos com violência e recurso a armas de fogo, sobretudo roubos e furtos de viaturas. Ângelo da Veiga Tavares disse ser necessário o incremento do trabalho de inteligência criminal

para conhecer antecipadamente todos aqueles que se dedicam a tais práticas e serem preparadas respostas adequadas. O ministro do Interior pediu, igualmente, aos habitantes de Luanda a colaborarem com a Polícia Nacional na denúncia de actos de imigração ilegal que ocorrem na capital do país. "É importante que a população esteja activa no combate à imigração ilegal, denunciando os factos que ocorrem nos vários pontos da cidade capital", sublinhou Ângelo da Veiga Tavares. A fixação de residência na capital do país tem sido o objectivo que leva muitos estrangeiros a entrarem de forma irregular e permanecer nestas circunstâncias no país, sem qualquer registo das autoridades competentes. ■

## FORMADOS EM GEOCIÊNCIAS E GEOENGENHARIAS



## QUADROS NACIONAIS SERÃO REGISTADOS

O Executivo realiza em Fevereiro, em Luanda, o registo de quadros angolanos formados em geociências e geoengenharias e ciências afins, informou o Ministério de Geologia e Minas.



Em comunicado, o Ministério esclarece que o processo visa registar os quadros angolanos com formação superior, média, técnico-profissional ou em formação nas áreas, identificar as suas localizações, saber o que fazem e quais são as suas valências em termos de conhecimentos. O registo é extensivo a quadros formados noutras disciplinas, mas que trabalham em áreas de interesse das ciências da Terra. Lançado a 1 de Novembro de 2014 por ocasião da Feira Internacional de Minas de Angola (FIMA), o registo

é parte de um conjunto de iniciativas que contemplam o Encontro Nacional de Quadros das Geociências, Geoengenharias e Ciências afins e as Jornadas Técnico-científicas de Geologia, Minas e Petróleos. O Encontro Nacional de Quadros das Geociências, Geoengenharias e Ciências afins foi projectado para fornecer informação actualizada sobre o estado de aplicação do Plano Nacional de Geologia e recolher opiniões e sugestões sobre esse instrumento do Executivo para o sector da Geologia e Minas. Esse registo permite ao país, especialmente para três departamentos ministeriais do Executivo, conhecer claramente o universo de profissionais formados dentro e fora do país nesta área. A campanha de registo destina-se aos profissionais angolanos de Geociências formados especialmente entre os anos de 1975 e 2013, aferindo, através dele, a qualidade da formação, as áreas de residência e as valências de conhecimento disponíveis a nível dos quadros nacionais. ■

# TRIBUTAÇÃO DO SECTOR PETROLÍFERO EM ANGOLA

Por: Eliseu Gonçalves Francisco\*

## 1. Preliminares

A economia angolana depende do petróleo, que contribui com mais de 50% do PIB, 75% das receitas governamentais e 90% do valor exportado. O crescimento do PIB angolano dos últimos anos tem a ver com o aumento da produção de petróleo aliada ao preço alto desta commodity. A par do petróleo, a indústria diamantífera é relevante, contribui nas exportações e no PIB do país.

A guerra civil desestabilizou a economia angolana durante décadas. As reformas económicas dos últimos anos feitas pelo Governo e a estabilização da moeda interna, Kwana, tem proporcionado uma estabilidade económica, aliada aos baixos índices de inflação.

Reconstruir as infra-estruturas é imperioso para Angola. Para tal, as entidades governamentais, vêm e têm no petróleo, para viabilizar a execução de tais obras, a porta *standard* para que tal reconstrução seja exequível a curto e médio prazo.

Os progressos alcançados, não livra Angola em enfrentar inúmeros desafios que se prendem em corrigir a excessiva burocracia, o alto índice de pobreza e as inúmeras dificuldades sociais, o combate ao analfabetismo, a construção de infra-estruturas de energias, água, vias de comunicação, transportes e, entres outras, vitais para Angola, produção dos alimentos, modernização do tecido económico agrícola, industrial e serviços.

## 2. Breve história do petróleo

Angola conheceu as primeiras descobertas em terra (onshore) e em águas rasas marítimas (offshore) na década de 1950. A primeiras concessões sobre a pesquisa e produção (E&P) aconteceram na região de Cabinda e à favor da CABGOC (Cabinda Gulf Oil Company), subsidiária da Chevron, que desde 1955 opera o "Bloco 0", região com reservas recuperáveis estimadas em 5 bilhões de barris.

Em 1976 o governo de Angola criou a sua *National Oil Company (NOC)*, que é a Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, Sonangol, que é responsável pela estruturação e gestão das participações governamentais no sector de pesquisa e produção (E&P) de petróleo em território angolano, além de actuar em outros elos da cadeia de petróleo e gás no país. Ao Ministério dos Petróleos "MINPET" cabe a responsabilidade de regular e definir a política nacional de petróleo e coordenar, controlar e auditar este sector económico.

A exploração *onshore* sustada devido as hostilidades da guerra civil, a Sonangol incentivou as oportunidades *offshore* de pesquisa e produção (E&P) na costa marítima angolana. Tal incentivo despertou interesse das *International Oil Company (IOC ou IOCs)* através do licenciamento de áreas significativas, em águas rasas no sul de Cabinda, na década de 80, e na década seguinte em águas mais profundas, em torno de 100 km da costa.

O acordo da Sonangol com a CABGOC, para a região de Cabinda, é o único relevante e que segue o modelo de concessão. Todos os outros relacionamentos da Sonangol com as IOCs nos blocos *offshore* são baseados em acordos de *joint ventures* e modelos de partilha de produção. As IOCs exercem o papel de operadores dos campos concedidos.

O sucesso da exploração dos campos *offshore*, na década de 90, determinou a influência de Angola entre os países produtores de petróleo. Angola é o segundo maior produtor de petróleo na África e é membro da OPEP desde Janeiro de 2008, cuja cota diária, cifra-se na produção de Um milhão e novecentos mil barris de petróleo.

## 3. Regime jurídico. Sua evolução

Em Angola prevalece o princípio da soberania permanente sobre os recursos naturais desde a sua independência ocorrida em 1975, ano em que foi promulgada a Lei Constitucional, embora com alterações, vigorou até 2010.

A Constituição, no seu 16º artigo determina que propriedade sobre os hidrocarbonetos pertence ao Estado, *ipsis verbis*, "os recursos naturais, sólidos, líquidos ou gasosos existentes no solo, subsolo, no mar territorial, na zona económica exclusiva e na plataforma continental sob jurisdição de Angola são propriedades do Estado que determina as condições para sua concessão, pesquisa e exploração, nos termos da Constituição, da Lei e do Direito Internacional", ou seja, o princípio da soberania permanente sobre os recursos naturais é exercido nos termos da lei suprema, da lei infra ou extra constitucional e de acordo com o direito internacional (positivo ou costumeiro). O regime jurídico deste artigo reforça o poder do Estado Angolano quanto ao seu poder soberano sobre os recursos naturais prescrito no artigo 3º da Constituição Angolana.

O regime legal do sector petrolífero de Angola é decalcado ou influenciado ao modelo da Malásia. A NOC foi constituída em 1976, através do Decreto nº 57, sob denominação de SONANGOL-Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, Unidade Empresarial Estatal "SONANGOL-UEE". O estatuto da Sonangol-UEE é alterado e passa a ter a sua actual denominação social: Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, Empresa Pública "SONANGOL-EP".

A Lei nº 13/78, de 26 de Agosto «Lei Geral das Actividades Petrolíferas» substituiu o regime colonial português e representou uma grande mudança na legislação petrolífera angolana, estabelecendo os princípios fundamentais que passaram a reger a exploração do potencial petrolífero do país no período pós-independência. Nos termos da lei pós-independência, a totalidade dos reservatórios petrolíferos, localizados em áreas *onshore* e *offshore*, era de propriedade do povo de Angola.

Todos os direitos de exploração e produção de petróleo foram transferidos para a Sonangol. Esta, por sua vez, não estava autorizada a alienar tais direitos. A Lei estabeleceu que todos os direitos existentes com relação à exploração petrolífera em Angola seriam cancelados e transferidos para a Sonangol. E, qualquer IOC que desejasse explorar petróleo nesse país teria que possuir as qualificações técnicas e financeiras necessárias e associar-se à Sonangol. Tal associação poderia ser realizada nas áreas *onshore* por meio de uma *Joint Venture*, que deveria contar com a participação majoritária da Sonangol, ou através de um Contrato de Partilha da Produção, que poderia ser aplicável tanto às áreas *onshore* como *offshore*.

A Lei nº 13/78, de 26 de Agosto «Lei Geral das Actividades Petrolíferas» apesar de actualizar aspectos importantes, como nos princípios atribuíveis à actividade, o governo de Angola decidiu proceder à revisão da mesma de modo a torna-la mais rica e melhor adaptada às mudanças que o sector apresentava, visando, com isso, atingir de maneira mais eficaz os interesses nacionais. Assim, foi promulgada a Lei nº 10/2004, de 12 de Novembro, que ratificou o princípio fundamental da propriedade estatal sobre os recursos petrolíferos, já consagrado na Constituição angolana e na anterior Lei Geral das Actividades Petrolíferas, bem como a obrigatoriedade associativa com a Sonangol no âmbito de suas concessões

petrolíferas, reproduzindo, ainda, alguns outros princípios constantes da Lei Geral das Actividades Petrolíferas.

A Lei visa salvaguardar, os princípios de política económica e sociais aplicáveis ao sector petrolífero: protecção do interesse nacional; desenvolvimento do mercado de trabalho e valorização dos recursos petrolíferos; protecção do meio ambiente e racionalização da utilização dos recursos petrolíferos; e viabilização da competitividade do país no mercado internacional. A Lei prevê condições e regras operacionais de carácter geral e abstracta que se aplicam a quaisquer tipos de associação com a Sonangol.

Nos termos do artigo 6º da Lei nº 10/2004, de 12 de Novembro "as operações petrolíferas só podem ser exercidas através de uma licença de prospecção ou de uma concessão petrolífera nos termos da lei." Uma leitura literal a este dispositivo legal ou o regime jurídico deste artigo, quanto as actividades de exploração e produção de petróleo, parece dizer que só pode ser feita através de um contrato de Concessão. Na verdade, as concessões de áreas a serem exploradas são feitas exclusivamente à Sonangol que, nos termos da Lei, é a Concessionária Nacional exclusiva.

As concessões outorgadas à NOC angolana devem ser feitas por Decreto de Concessão. A NOC pode explorar sozinha ou individualmente as áreas concessionadas ou associar-se a uma IOC, nos termos estabelecidos nos artigos 7º e 44º da Lei nº 10/2004, de 12 de Novembro. Ou seja, a Sonangol pode associar-se com uma IOC através nos termos prescritos na Lei. Angola usa mais os modelos de *Joint Venture* (societária e contratual), *PSA* e *Risk Production Agreement*, pois é através destes instrumentos que as relações entre as IOCs e o Estado hospedeiro angolano são materializadas.

Embora a Lei preveja três regimes, na verdade, desde a promulgação da Lei, a Sonangol tem utilizado apenas o regime de *PSA* ou Contrato de Partilha de Produção para associar-se às IOCs. Ou seja, Angola adopta o regime contratual do *PSA* para regular sua relação com as IOC, uma vez que os outros nunca foram postos em prática.

## 4. Princípio Público dos recursos naturais

O princípio público da propriedade dos recursos naturais consagrado na alínea d) nº 1 do artigo 95º da Constituição Angolana reforça o princípio da soberania permanente sobre os recursos naturais prescritos nos artigos 3º e 16º da referida Constituição. Tal princípio só pode ser materializado através da intervenção de autoridades públicas. Em Angola, as principais entidades públicas e governamentais que desempenham papel fundamental nas actividades de petróleo e gás natural são: O Presidente da República, o Conselho de Ministros, o Ministério dos Petróleos (MINPET), o Ministério das Finanças e a Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola "Sonangol". Ou seja, cabe a estas entidades corporizarem a vontade pública do Estado Angolano sobre os recursos naturais.

## 5. Remuneração do Estado Angolano

Angola tem, actualmente, uma tributação específica para as actividades petrolíferas, nos termos da Lei 13/2004 sobre «Tributação das Actividades Petrolíferas». É aplicável a todas as empresas, nacionais ou estrangeiras, que exerçam actividades petrolíferas e tem por objectivo estabelecer o regime tributário que



LinkedIn: [pt.linkedin.com/pub/eliseu-goncalves/67/ba3/256/](https://pt.linkedin.com/pub/eliseu-goncalves/67/ba3/256/)

Email: [meuadvogado@outlook.pt](mailto:meuadvogado@outlook.pt)

incide sobre as actividades de pesquisa, desenvolvimento, produção, armazenagem, venda, exportação, tratamento e transporte de petróleo bruto e gás natural.

No sistema fiscal angolano existem regimes distintos para contratos de associação em áreas de Concessão e PSAs. Em cada um destes regimes, existe um nível complementar de complexidade, com diferentes variantes contratuais, aplicáveis aos diferentes tipos de regimes. No caso do Bloco 0, por exemplo, os abatimentos permitidos para o cálculo do Imposto sobre Transacções Petrolíferas, relativos à Área A, são diferentes daqueles permitidos nas Áreas B e C.

Em relação à Partilha da Produção, os acordos evoluíram, os contratos anteriores, eram baseados na produção acumulada, para contratos mais recentes, de águas profundas, que hoje são baseados na taxa de retorno, sendo Angola o único país entre os grandes produtores africanos a utilizar este critério. As maiorias das cláusulas do PSAs são negociáveis e são bem específicos. Em outras palavras, diferem de contrato a contrato, como por exemplo as percentagens, royalties e recuperação de custos.

A Lei nº 13/2004 é aplicável a outras substâncias, tais como nafta, ozoterite, enxofre, hélio, dióxido de carbono e substâncias salinas, quando provenientes das operações petrolíferas. De acordo com estudo do Banco Mundial, o custo de administração deste regime pode ser particularmente penoso e dispendioso, em razão da diversidade contratual.

São consideradas como remunerações governamentais todas as receitas advindas da actividade petrolífera, ou seja, todos os tributos e outros pagamentos ao Estado, exigidos por lei ou cláusulas contratuais.

Os principais tributos petrolíferos em Angola são:

- Bónus: únicos meios de pagamentos em dinheiro, pagos no acto da adjudicação de um contrato de exploração e produção. Cobrados em razão de uma descoberta comercial ou do começo da produção. Outro bónus, que tem a ver com fundos sociais. Todo bónus de licitação, provenientes de investidores estrangeiros ou potenciais, são pagos à Concessionária Nacional (A Sonangol funciona como entidade tributária).
- Imposto sobre a Produção do Petróleo (TP ou *royalties*): os *royalties* são impostos sobre a produção e calculados como uma percentagem da produção bruta de cada uma das áreas de concessão ou de contrato. São aplicáveis apenas aos contratos de associação e são tributadas na ordem de 16,67% a 20%.
- Imposto sobre o Rendimento do Petróleo: O Imposto sobre o Rendimento do Petróleo (IRP) é calculado em 65,75% sobre os lucros provenientes das áreas de concessão mais antigas, e em 50% sobre o lucro do petróleo oriundo das mais recentes áreas (PSA).

d) Imposto sobre Transacções Petrolíferas: O Imposto sobre Transacções Petrolíferas (TP) só se aplica à Área de Concessão de Cabinda.

### 5.1 Regime Jurídico tributário do Sector Petrolífero

O regime jurídico as concessões devem ser contratualizadas em Decretos, sejam nos contratos de associação (apenas no bloco zero) ou nos contratos de partilha e produção, actualmente vigora os seguintes instrumentos jurídicos:

Lei nº 13/2004, de 24 de Dezembro: Esta lei é aplicável a todas concessões petrolíferas outorgadas desde 1 de Janeiro de 2005.

Nos termos do artigo 81º da Lei nº 13/2004, para as concessões anteriores a 2005, aplica-se o regime fiscal explanado nos contratos. Para as concessões posteriores a 2005, o Decreto de concessão não incluiu regime fiscal e remete directamente para a Lei 13/2004.

Nas concessões outorgadas antes de 2005, o regime fiscal estava previsto nos respectivos contratos: quando fosse de associação o imposto incidia sobre o rendimento; sobre a produção e sobre a sobre a transacção. E quando fosse de partilha e produção, incidia sobre o rendimento.

A Lei nº 13/2004, de 24 de Dezembro «Lei sobre a Tributação Petrolífera», tipificou os seguintes impostos:

- Imposto sobre o Rendimento (IRP);
- Imposto sobre a Produção do Petróleo (IPP);
- Imposto sobre a Transacção do Petróleo (ITP);
- Taxa de superfície;
- Contribuições Para a formação de Quadros Angolanos.

### IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PETRÓLEO

- Incide sobre o rendimento tributável auferido no exercício das seguintes actividades:
  - Pesquisa, desenvolvimento, produção, armazenagem, venda, exploração, tratamento e transporte de petróleo;
  - Comércio por grosso de quaisquer outros produtos provenientes destas operações.
  - Outras actividades das entidades primariamente ocupadas com a realização dessas operações, resultantes de acções ocasionais ou meramente acessórias, desde que tais actividades não revistem a forma de indústria ou comércio.
- Rendimento tributável:
  - Associação em participação - diferença entre todos os proveitos ou ganhos realizados e os custos ou perdas imputáveis determinados nos termos dos contratos de associação.
  - Contrato de partilha e produção - dedução à totalidade do petróleo produzido para a recuperação dos custos e dos recebimentos da Concessionária Nacional conforme estabelecido no contrato de partilha e produção e de acordo com as regras estabelecidas na Lei 13/04.
- Custos ou perdas dedutíveis:
  - Encargos com a actividade básica, acessória ou complementar, relativos à produção ou aquisição de bens e serviços.
  - Encargos de natureza administrativa referentes às despesas gerais incorridas em Angola pelos contribuintes, quando operadores, relativos à manutenção dos seus escritórios, instalações de apoio às operações petrolíferas e às residências afectas às mesmas.
  - Reintegrações e amortizações.
  - Rendas pagas a terceiros pela ocupação de imóveis afectos à execução das operações petrolíferas.
  - Custos de serviços de gestão de riscos, fundos de pensões e fundos de abandono.

- Despesas decorrentes de litígios ou serviços jurídicos inerentes a operações petrolíferas.
- Juros e encargos autorizados.
- Donativos.
- Custos previstos e admissíveis por lei.
- Custos e perdas não dedutíveis:
  - Despesas incorridas por falta grave, dolo ou negligência;
  - Comissões pagas a intermediários;
  - Despesas de comercialização, transporte de petróleo e de qualquer garantia prestadas a favor da Concessionária Nacional;
  - Despesas administrativas fora de Angola;
  - Despesas com a formação do pessoal expatriado.
  - E todas previstas na lei.
- Custos fiscais:
  - Associação em participação
  - Não dedutível depreciação de CAPEX superior ao limite de 16,66% por ano.
  - CAPEX incluiu:
    - Custos de pesquisas e avaliação.
    - Perfuração de postos de desenvolvimento.
    - Instalação de produção e transporte.
    - Contrato de partilha de produção.
  - Custos fiscais classificados em:
    - Despesas de pesquisa
    - Despesas de desenvolvimento
    - Despesas de produção
    - Taxa
    - Associação em participação - 65,75%.
    - Contrato de partilha de produção - 50%.

### IMPOSTO SOBRE A PRODUÇÃO DO PETRÓLEO

- Incide sobre a quantidade do petróleo bruto e gás natural medido à boca do poço deduzida das quantidades consumidas in natura nas operações petrolíferas.
  - Taxa:
    - 20%
    - Possibilidade de redução para 10%:
  - Exploração de petróleo em jazigos marginais.
  - Exploração de petróleo na zona marítima com coluna de água superior a 750 metros.
  - Exploração de petróleo em zonas terrestres de difícil acesso definido pelo Governo.

### IMPOSTO DE TRANSAÇÃO DO PETRÓLEO

- Incide sobre o lucro auferido pelo exercício de operações petrolíferas no âmbito de associações em participação.
  - Taxa: 70%
  - Encargos dedutíveis:
    - Os encargos dedutíveis no IRP.
    - Prémio de produção.
    - Prémio de investimento
  - Custos não dedutíveis:
    - Perdas não dedutíveis nos termos do IRP.
    - Imposto sobre a produção do petróleo.
    - Imposto sobre a transacção de petróleo.
    - Taxa de superfície.
    - Contribuição para a formação de quadros angolanos.
    - Custos de financiamentos, incluindo juros e outros encargos.

### TAXA DE SUPERFÍCIE

- Incide sobre a área da concessão ou sobre as áreas de desenvolvimento.
- Valor: USD 300.00/Km<sup>2</sup>.

### CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE QUADROS

- Regulamentado por:
  - Decreto-lei nº 17/09, de 26 de Junho.
  - Decreto-Executivo 45/10, de 10 de Maio.
  - Decreto-Executivo 46/10, de 10 de Maio.
- Âmbito:
  - Empresas estrangeiras e angolanas, cujo capital é detido maioritariamente por entidades estrangeiras e que exerçam no território nacional, actividades petrolíferas.
  - Empresas estrangeiras e angolanas com maioria de capital detido por pessoas singulares ou entidades estrangeiras que permanentemente, prestem serviços àquelas.
- Isenções:
  - Empresas sedeadas no estrangeiro.
  - Empresas de prestação de serviços, cujo maior parte do trabalho é feito fora de Angola.
  - Empresas cujo objecto social não se reporte directamente a actividade petrolífera.
- Fundo de Formação do Petróleo
  - Empresa detentora de licença de prospecção: USD 100.000.00
  - Empresa em período de pesquisa: USD 300.000.00
  - Empresa em período de produção, actividade de refinação ou de transporte: USD 0,15/barril.
  - Empresa de prestação de serviço: 0,5/ano do valor do contrato.
- Encargos
  - Despesas de formação especializada, seminários e vernas consignadas a Universidade agostinho Neto e Universidade católica.

O não cumprimento destas obrigações dão azo a penalidades.

### LIQUIDAÇÃO

A liquidação de impostos processa-se na repartição Fiscal e é da responsabilidade dos contribuintes. São dedutíveis os custos atrás descritos.

A falta da entrega da declaração é penalizada com coimas que variam entre USD 100.000.00 a USD 500.000.00. E a recusa da exibição da contabilidade é penalizada com coimas que variam entre USD 500.000.00 a USD 5.000.000.00.

Angola dispõe de um regime fiscal de incentivo as Empresas nacionais do Sector Petrolífero. Tais incentivos passam pela redução de 50% a 65,75%. Bem como ficam isentas ao pagamento de bónus de assinatura na celebração dos contratos.

## 6. Conclusão

A sustentabilidade orçamental e financeira do estado Angolano depende dos rendimentos obtidos através dos recursos esgotáveis e não renováveis e está sujeita a flutuação, cotação e da procura nos mercados internacionais. Tal dependência torna sua economia, sua sustentabilidade orçamental e financeira dependente das realidades inesperadas face a cotação da commodity petróleo seu activo principal. ■

\* Advogado inscrito nas Ordens dos Advogados de Portugal e Angola. Doutorando em Direito Económico na Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa; Mestre em Direito das Empresas pelo ISCTE-IUL e Licenciado em Direito pela Universidade Independente de Lisboa.

**PARTICIPAÇÕES:**  
**Angola Cabo Verde Moçambique**

**ENCONTRO**  
**DIA 8 INTERCULTURAL**  
**FEVEREIRO**

Encontro debate, com 5º exa representantes dos sectores comunitários acreditados em Portugal:  
 "Apoios sociais desenvolvidos junto à comunidade"

**AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO 2855 CORROIOS SEIXAL**  
 NO PAVILHÃO ALTO DO MOINHO EM CORROIOS

Patrocínios:



CRIAÇÕES LAUD'S DA ESTILISTA ARLETH KARYNA

# MODELO VESTIDA COM A MARCA ELEITA RAINHA DOS CARABINEIROS NO FESTIVAL DE MANIZALES

Márcia Assunção by MMRP, vestida por LAUD'S, marca da estilista angolana Arleth Karyna, foi coroada Rainha Carabineros de Colômbia, a primeira das competições integradas no Reinado Internacional del Café, evento de beleza e design de moda de magnitude mundial que decorreu até dia 11 de Janeiro em Manizales, Colômbia. Esta 45.ª edição do evento estava integrada na tradicional feira de festividades de Manizales, que foram declaradas pela UNESCO como "Património Cultural do País". este facto motivou uma conversa com Arleth Karyna.



**Quem é a estilista Arleth Karyna, coroada como Rainha dos Carabineiros da Colômbia?**

Sou a mesma pessoa que, em pequenina, vestia as bonecas e sonhava com desfiles de moda. No fundo, tenho a sorte de dar continuação a essa oportunidade incrível de partilhar a visão e os sonhos de quem me dá a honra de pensar numa peça para ela. Sou alguém que tem já um longo percurso na moda, como modelo, mas o meu verdadeiro interesse foi sempre o processo criativo, o desenho. Recentemente, decidi dar vida a alguns desenhos que venho fazendo e as coisas têm corrido muito bem. É uma história simples, de paixão pela beleza, pelas texturas, pelo corte, pela elegância. E acredito que esta felicidade está bem presente em todos os meus vestidos.

«Ninguém caminha sozinho, e tenho a sorte de ter algumas pessoas com as quais colaboro (...).»

**Como foi possível estar presente neste evento, e vencê-lo?**

Ninguém caminha sozinho, e tenho a sorte de ter algumas pessoas com as quais colaboro e que têm sido mui-

tíssimo importantes nestes primeiros passos. O convite surgiu através da MMRP, cuja miss desfilou no Reinado Internacional del Café, onde se integra a competição dos Carabineiros da Colômbia. Eles conhecem o trabalho da Laud's e fizeram-nos o convite, que aceitámos com enorme honra.

**Quantos modelos nacionais e internacionais já desfilaram com a sua marca, onde e quando?**

É difícil contabilizar, apesar de ainda não termos 1 ano de existência, já participamos em diversos eventos como Angola Fashion Week, Lisbon Black Fashion Week, Miss World em Londres, Miss Universo Portugal em Lisboa e agora na Colômbia, e todos eles com excelentes modelos. No entanto, posso referir que fiquei orgulhosa quando, no Angola Fashion Week onde apresentei a primeira colecção, a Maria Borges e Sharam Diniz desfilaram as minhas criações.

**Além-fronteiras, qual como tem sido o seu programa internacional?**

Tendo em conta que temos apenas cerca de 10 meses de vida, o programa tem sido fantástico. Estivemos em



Lisboa, no Black Fashion Week e era suposto estarmos em Los Angeles, no Black Fashion Week local. No entanto surgiu o convite para o Miss World em Londres, com datas coincidentes, e acabámos por optar por este último evento. Participámos também no evento da eleição Miss Universo Portugal. Estamos neste momento a fechar o nosso plano de actividades para 2015 e vamos estar em Angola, nos eventos de moda mais marcantes, mas também em Lisboa, Estados Unidos, América do Sul e muito possivelmente em Londres de novo. Podem surgir algumas surpresas mas serão divulgadas a seu tempo.

«Não julgo que exista um segredo. Existe, isso sim, uma visão - aquilo a que as pessoas chamam gosto»

**Quais são os segredos para o sucesso criações Laud's em tão pouco tempo, como se diz?**

Não julgo que exista um segredo. Existe, isso sim, uma visão - aquilo a que as pessoas chamam gosto. Que é complementado com um cuidado extremo com os materiais, os tecidos, com

políticas de concepção que exigem o maior cuidado, nomeadamente a nível de corte e costura, e uma paixão imensa pelo detalhe, pela adequação do que fazemos à pessoa, ao ambiente, à ocasião. Sinto que a minha função é tornar reais os sonhos das mulheres que visto. Mas a paixão com que trabalho e a exclusividade de cada peça são determinantes. Já tivemos propostas aliantes para produzir em serie algumas das nossas criações, mas a nossa visão não é essa. Nós criamos peças únicas e não podem nem devem ser reproduzidas. Assim como não existem 2 pessoas iguais também não deverá existir 2 vestidos iguais.

**Tem programas e projectos para Angola?**

Como disse, Angola é importante para o nosso crescimento. Espero que o mercado Angolano receba as nossas criações. Para mim, é fundamental afirmar-me na minha terra. A Laud's é uma marca global, de produção europeia, mas o meu coração é Angolano. Tudo farei para representar o meu país e sublinhar a minha ligação à moda Angolana, que tem uma qualidade enorme. Em breve o nosso plano de acções será publicado, e contamos estar nos mais importantes eventos Angolanos. Espero anunciar algumas surpresas muito proximamente. ■



## MISS ANGOLA 2015

## WITNEY SHIKONGO ELEITA A MAIS BELA

A jovem Witney Shikongo, da província da Huíla, arrebatou, em Dezembro passado, em Luanda, a coroa de Miss Angola 2015.

A nova mulher mais bela do país, que superou 25 concorrentes saídas das 18 províncias de Angola e da diáspora, substituiu Zuleica Wilson, no mandato, e vai representar Angola no Miss Universo. A gala de eleição foi assistida pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, e pela primeira-dama, Ana Paula dos Santos. Whitney Houston de Abreu Shikongo, de 19 anos, nasceu na província da Huíla, e mede 1,80m. No final, disse que quer mostrar ao mundo que em Angola “existem mulheres inteligentes, fortes, batalhadoras e capazes”. ■



## “AJAHEMBEL” VENCE PRÉMIO SONANGOL

Oliveira João Luís “Ajahembel”, de Malanje, 59 anos, foi o vencedor do prémio Sonangol Revelação de Literatura, com a obra “Verdade e a mentira”.



A menção honrosa foi atribuída a Carlos Álvaro Sebastião, de 30 anos, com a obra “Uma noite e três sonhos e os relatos de Marco Capango”. O vencedor recebe o prémio no valor de um milhão de kwanzas, no dia 25 de Fevereiro. O presidente do júri, Cornélio Calei, defendeu que as obras apresentadas foram as melhores na história do prémio Sonangol de Literatura. Cornélio Calei disse que “o júri teve um trabalho muito difícil. Foram apresentadas 163 obras a concurso e no prazo de menos de três meses tínhamos de apresentar os resultados”. O presidente

do júri apelou à juventude para que concorram. O prémio Sonangol Revelação de Literatura foi criado em 1987 pela Sonangol e pela União dos Escritores Angolanos. Cornélio Calei destacou que a qualidade da obra, a narrativa, a escrita e o domínio da língua portuguesa foram as considerações que levaram a eleger o vencedor. Cornélio Calei disse ainda que as obras concorrentes devem ser entregues à União dos Escritores Angolanos de 1 de Janeiro até 31 de Março. O concurso está aberto aos escritores dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). ■



## MOÇAMBIQUE ESTÁ ENTRE OS GIGANTES DO GÁS

Moçambique é o terceiro maior produtor mundial de gás natural, atrás apenas do Qatar e da Austrália, quando a produção estiver em “velocidade cruzeiro”, nos próximos anos.

A previsão foi feita por analistas internacionais dos quais se destacam especialistas do Fundo Monetário Internacional (FMI) e de Economist Intelligence Unit (EIU) que fundamentam as suas estimativas no facto de o país do Índico possuir reservas de gás natural avaliadas em 250 mil milhões de pés cúbicos, o suficiente para abastecer todo o mercado mundial durante dois anos. Para o Fundo Monetário Internacional (FMI), o pacote legislativo, aprovado pouco mais de três anos antes do previsto do início da exploração de gás natural na bacia do Rovuma, pode mesmo vir a tornar-se uma referência internacional em processos semelhantes noutras partes do mundo. Alex Segura-Ubierno, representante do FMI em Moçambique, salientou várias disposições da “lei Rovuma”, nomeadamente o poder



dado ao Banco de Moçambique para acompanhar as contas no estrangeiro para onde são canalizadas as receitas dos consórcios responsáveis pela exploração, o que está “em linha com as melhores práticas internacionais”. O tesouro moçambicano também vai ter de cooperar com o banco central relativamente à utilização dada às receitas de venda do gás, avaliadas em cinco mil milhões de dólares. ■

## BRASILEIRO EXECUTADO NA INDONÉSIA INDIGNA DILMA ROUSSEF

O Palácio do Planalto confirmou a execução por fuzilamento, este mês, em Jacarta, do brasileiro Archer Moreira.

A Presidente brasileira Dilma Rousseff, que viu negado pelas autoridades da Indonésia um pedido de clemência, afirmou estar “consternada e indignada”. Archer Moreira foi condenado à morte por ter ficado provado em tribunal que há 11 anos entrara na Indonésia com 13 quilos de cocaína. Dilma Rousseff tentou na véspera num telefonema convencer o Presidente da Indonésia, Joko Widodo, a suspender a execução do brasileiro, de 53 anos, salientando que fazia um “pedido humanitário, como Chefe de Estado e mãe”. O comunicado da Chefe de Estado do Brasil sublinha que a decisão do Presidente indonésio “afecta gravemente as relações entre os dois países” e que o embaixador em Jacarta foi chamado a Brasília para consultas. O documento lembra que, “sem desconhecer a gravidade dos crimes que levaram à condenação” e respeitando a soberania e o sistema jurídico indonésio, a Presidente Dilma Rousseff fez “um apelo humanitário” ao homólogo Joko Widodo, para que fosse concedida clemência ao réu, como pre-



vê a legislação daquele país”. A lei da Indonésia estabelece que a única forma de reverter uma sentença de morte é o Presidente do país aceitar um pedido de clemência. A primeira vez que o Governo brasileiro pediu clemência para Archer Moreira foi em Março de 2005, quando o então Presidente Lula da Silva enviou carta ao Chefe de Estado da Indonésia, Susilo Bambang Yudhoyono. O actual Presidente da Indonésia, Joko Widodo, que assumiu o cargo em 2014 e é considerado ainda mais rígido em relação ao combate às drogas, rejeitou o novo pedido de clemência. ■

## BRASIL SEGUE MODELO DO "GIGANTE ASIÁTICO"

O Brasil pretende expandir as suas exportações para África além dos países de língua portuguesa onde já está bem implantado, mas, de acordo com um recente estudo brasileiro, ainda precisa de um modelo de financiamento mais atractivo, um pouco à semelhança do da China.



No estudo “A Indústria de Defesa e as Relações Brasil-África: Sucessos e Desafios”, publicado pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais, três investigadores sublinham que, de acordo com dados oficiais, o peso de África na balança comercial brasileira “ainda é modesto” e o crescimento registado nos últimos anos não é “estável”. Actualmente, entre os principais destinos de exportação brasileiras em África estão Angola e Moçambique, Estados com os quais já assinou acordos de cooperação bilateral. Mas outros países do Magrebe e da África a sul do Sahara, como a Nigéria ou o Gana, também são referências para as exportações do Brasil. Estudos

anteriores apontam as linhas de financiamento para Angola abertas desde 2006 num valor próximo de 2,4 mil milhões de dólares. Entre os principais beneficiários destacam-se a Odebrecht (49 por cento do total das linhas), considerado o maior empregador privado no mercado angolano, e a Andrade Gutierrez (20 por cento). Os investigadores Keith Martin, Beatriz Martins Carreta e Rafaella Yumi Terrano dizem que se destacam “vários desafios para um crescimento expressivo do sector: a concorrência vinda de outros países, a escassez, em alguns casos, de financiamento adequado para a exportação e limitações financeiras, técnicas e de governação do caso africano”. ■

## GUINÉ-BISSAU: NA TCHUTO SENTENCIADO EM MARÇO

A sentença do ex-chefe de Estado-Maior da Armada da Guiné-Bissau, José Américo Bubo Na Tchuto, que confessou os crimes de tráfico de droga, deve ser conhecida no dia 2 de Março, garante uma fonte do Tribunal Distrital de Nova Iorque.



Segundo a mesma fonte, esta data pode ser alterada pelo Tribunal nas semanas anteriores, caso se verifiquem atrasos. Bubo Na Tchuto foi capturado pelos Estados Unidos numa acção anti-droga, em 2013. O guineense confessou os crimes de que era acusado em Maio do ano passado. Na altura, uma fonte ligada ao processo disse que o ex-militar tomou essa decisão para conseguir uma redução da pena, que pode ir até à prisão perpétua. Outros dois guineenses que foram detidos com Na Tchuto e confessaram os seus crimes, já conhecem as suas sentenças. A 9 de Dezembro, Tchamy Yala foi condenado a cinco anos de prisão pelo juiz Richard Berman. “Cometi um erro. Ninguém me obrigou a fazê-lo, fi-lo por livre vontade”, disse o guineense ao Tribunal norte-americano. Meses antes, em Setembro, Papis Djeme, de 31 anos, tinha sido condenado a seis anos e meio de prisão. ■

## MOÇAMBIQUE: NOVO PRESIDENTE PROMETE COMBATER A CORRUPÇÃO

O Presidente de Moçambique prometeu, após ter tomado posse, melhorar a vida da população e combater a má conduta, corrupção, nepotismo e clientelismo na função pública, bem como Governo “mais simples e funcional”.

O Governo, disse, vai lutar para que os moçambicanos sejam os donos da economia nacional e para assegurar a integração e participação efectiva de todos nos projectos de investimento. “Não vamos aceitar a violação deste contrato firmado com o nosso povo, ninguém está acima da lei e todos são iguais perante”, afirmou Filipe Nyusi. O Presidente mencionou eficácia, competência e humildade como valores que vão nortear a actuação do Governo, que prometeu criar nos próximos dias. O Governo, insistiu, vai ser prático e pragmático, com uma estrutura o mais simples possível, funcional e centrado na resolução de problemas concretos do dia-a-dia do cidadão, na base da justiça e equidade social. Também prometeu empenho para o país não voltar a viver por um conflito militar. “Tudo vou fazer para que, em Moçambique, irmãos não se voltem contra irmãos seja a que pretexto for”, disse, o que lhe valeu uma estrondosa salva palmas de quem assistia à cerimónia. Filipe Nyusi afiançou que se vai bater por um país onde a população viva sem medo e sinta segurança, bem como equipar as Forças de Defesa e Segurança para poderem desempenhar o papel que lhes



cabe com eficácia. “Nunca mais vamos temer as ameaças das armas. Assumo a Presidência com a disposição e a disponibilidade de ouvir todos os partidos e ao povo”, concluiu. Investido no cargo pelo Presidente do Conselho Constitucional, Filipe Nyusi jurou respeitar e fazer respeitar a Constituição, desempenhar com fidelidade o cargo, dedicar todas as suas energias à defesa, promoção e consolidação da unidade nacional, dos direitos humanos, da democracia e ao bem-estar do povo moçambicano e fazer justiça a todos os cidadãos. ■

## GUINÉ EQUATORIAL ENTRA EM RECESSÃO

A Guiné Equatorial é o único país da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em recessão nos próximos três anos, segundo as previsões divulgadas pelo Banco Mundial, nas quais se destaca também o crescimento de Moçambique, sempre acima de 8 por cento até 2017.



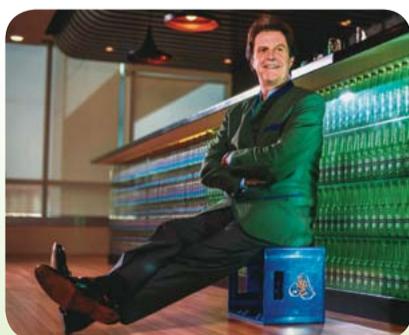
De acordo com as previsões de crescimento do Produto Interno Bruto que estão nos primeiros dois capítulos das Perspectivas Económicas Mundiais, o mais recente membro da CPLP vai ter um crescimento negativo do PIB de 8,1 por cento este ano, melhorando ligeiramente nos dois anos seguintes, para 7,3 por cento e 6,4 por cento, sendo o único deste grupo a registar uma recessão nos próximos três anos. Os dados da Guiné Equatorial contrastam com os restantes países lusófonos, que apresentam taxas de crescimento positivo

em todo o período, com amplo destaque para Moçambique, que depois de ter crescido 7,2 por cento em 2014, deve acelerar para um pouco mais de 8 por cento até 2017. Moçambique é o único país lusófono em África que consegue crescer bem acima da média da África subsariana. Angola fica-se por valores a rondar os 5 por cento até 2017, ligeiramente acima da média dos países da região, e bem acima das expansões das economias de Cabo Verde (cerca de 3 por cento) e da Guiné-Bissau, que deve crescer 2 por cento nos próximos três anos. ■

## TIMOR-LESTE TEM AMBIENTE ATRACTIVO

Timor-Leste oferece “excelente ambiente para o investimento externo”, disse em Díli o presidente da Heineken Asia MTN Pte, Roland Pirmez, que justificou a afirmação com o “ambiente amigável” encontrado nas negociações para a construção da fábrica que a empresa vai começar nos arredores de Díli.

Roland Pirmez assinou na capital timorense, com Veneranda Martins, a secretária de Estado de Timor-Leste para Apoio e Promoção do Sector Privado, o acordo mediante o qual a cervejeira vai construir uma fábrica em Timor-Leste num investimento superior a 40 milhões de dólares. O projecto aprovado no ano passado pelo Governo timorense depois de apenas cerca de um ano de negociações pode criar até mil postos de trabalho, entre os quais 200 directos e 800 indirectos. “Esperamos começar a construção da fábrica o mais rapidamente possível e tê-la a funcionar dentro de dois anos”, disse Roland Pirmez ao referir que o “break-even” do investimento



é alcançado antes de 2020. Roland Pirmez confirmou ainda que além das marcas já produzidas pela Heineken, a unidade de Timor-Leste pode vir a ter uma marca própria timorense. ■

## SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE FACILITA NATURALIZAÇÃO

O Governo de São Tomé e Príncipe vai abrir novo período para a naturalização de cidadãos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) contratados para trabalhar nas antigas roças coloniais, bem como os seus descendentes.

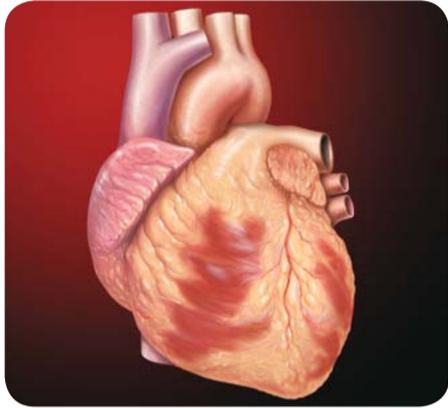


O primeiro-ministro Patrice Trovoada disse tratar-se de “uma velha questão que carece de justiça por parte das autoridades santomenses”. Centenas de cidadãos oriundos dos PALOP, que trabalharam nas plantações de café e cacau antes da independência, aguardam há dezenas de anos que lhes seja concedida a nacionalidade santomense. O chefe de

Governo de São Tomé e Príncipe disse que o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos anuncia em breve a abertura de mais um processo para que aqueles cidadãos possam adquirir a nacionalidade santomense sem qualquer custo financeiro. O Governo está igualmente preocupado com algumas daquelas pessoas que já atingiram a idade de reforma e não têm qualquer pensão de sobrevivência. A maioria deles é de origem cabo-verdiana, mas há também muitos angolanos. Os Governos de Cabo Verde e Angola, em parceria com as autoridades santomenses, têm desenvolvido esforços para se encontrar urgentemente uma solução. São Tomé e Príncipe foi durante várias décadas o destino de escravos idos de vários pontos da costa africana em geral e das antigas colónias portuguesas, como Angola, Moçambique e Cabo Verde. ■

## ACHADA FALHA GENÉTICA QUE ENFRAQUECE O CORAÇÃO

Um grupo internacional de cientistas identificou a falha genética que enfraquece o coração, informou a revista especializada "Science Translational Medicine", que divulgou detalhes do trabalho científico.



Uma mutação no gene que produz a proteína titina provoca a cardiomiopatia, doença caracterizada pela difi-

culdade cardíaca de bombear o sangue para o resto do corpo. Esta descoberta pode ajudar no diagnóstico precoce do problema. A cardiomiopatia, uma das doenças cardíacas que mais atingem a população mundial, ocorre quando há um engrossamento do músculo do coração, o miocárdio, impedindo que o órgão bombeie o sangue num fluxo normal para o resto do corpo. A enfermidade pode ser provocada por complicações de enfarte e da hipertensão ou por problemas genéticos, quando geralmente não é descoberta com facilidade, já que mutações estão ligadas ao problema. Interessado em facilitar esse diagnóstico, um grupo internacional de cientistas analisou o DNA de 5.267 pessoas e identificou uma nova alteração relacionada com a doença. ■

## SISTEMA SOLAR PODE TER MAIS PLANETAS

O Sistema Solar pode ter, pelo menos, mais dois planetas além dos já conhecidos.

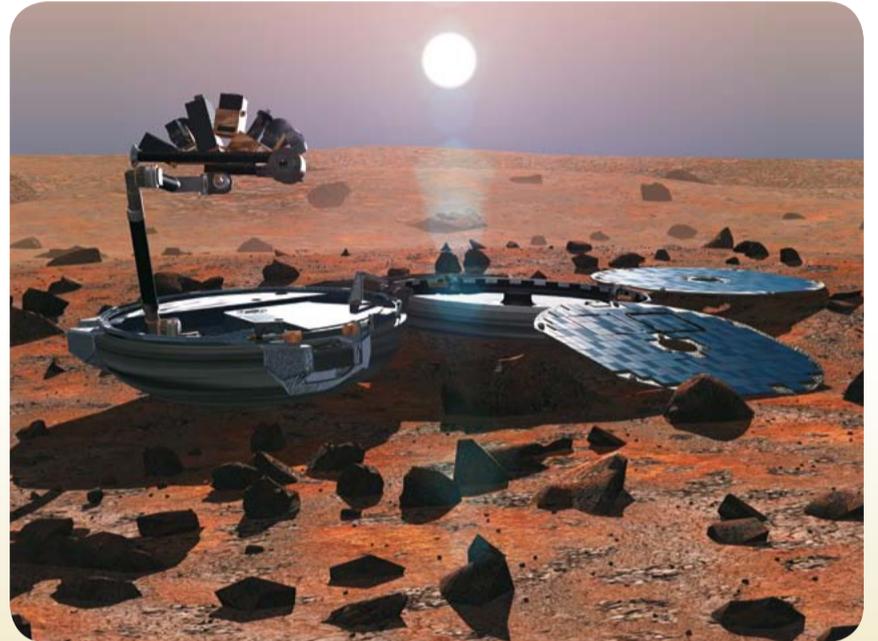


A conclusão é de um novo estudo de astrónomos britânicos e espanhóis, que propõe a existência de, no mínimo, outros dois corpos celestes para lá de Plutão. Actualmente, a lista planetária oficial do Sistema Solar conta com oito planetas: Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno depois de, em 2006, Plutão ter sido reclassificado como planeta anão pela União Astronómica Internacional. Agora, uma investigação conduzida por cientistas da Universidade de Madrid e da Universidade de Cambridge, vem sugerir que os planetas que tão bem conhecemos podem ter dois vizinhos ainda por descobrir. De acordo com os astrónomos, que publicaram dois artigos na revista científica

"Monthly Notices of the Royal Astronomical Society", a existência destes planetas parece ser indicada por comportamentos orbitais estranhos adoptados por rochas espaciais distantes. Teoricamente, as rochas espaciais distantes deviam estar distribuídas de forma aleatória numa banda localizada a 150 Unidades Astronómicas do Sol, localizando-se, aproximadamente, dentro do mesmo plano orbital dos planetas do Sistema Solar. Observações conduzidas a respeito «de uma dúzia destes objectos sugerem que estão muito mais dispersos do que se pensava, movendo-se numa banda situada entre as 150 e as 525 unidades astronómicas e com uma inclinação orbital de 20 graus. ■

## NAVE ESPACIAL PERDIDA HÁ ANOS ACHADA EM MARTE

A sonda espacial britânica Beagle 2, perdida desde 2003, foi encontrada em Marte por um satélite da NASA, agência espacial americana, que orbita em torno do planeta vermelho, confirmou a Agência Espacial do Reino Unido.



O Beagle-2 "foi encontrado parcialmente instalado na superfície do planeta, acabando com o mistério sobre o que ocorreu com a missão há mais de uma década", disse a agência em comunicado. A descoberta demonstra que a sequência de entrada, descida e aterragem do Beagle 2 funcionou e a sonda pousou com êxito em Marte no Natal de 2003", afirma a

agência sobre a nave baptizada em homenagem ao barco "Beagle" com o qual o pai da teoria da evolução, Charles Darwin, fez as pesquisas. A nave precisava de fixar-se completamente depois de aterrar para entrar em funcionamento, pois era necessária a abertura total dos painéis solares para expor a antena RF, que ia transmitir os dados e receber os comandos a partir da Terra. ■

## ISRAEL CRIA VACINA PROFILÁCTICA

Investigadores israelitas estão a desenvolver uma vacina que pode ser eficaz contra 90 por cento de todos os tipos de cancro.

A "ImMucin", como foi baptizada, é uma vacina profiláctica que deve ser administrada a pacientes já diagnosticados e cujo objectivo é, em vez de tratar a doença, prevenir o seu reaparecimento. A inovação é da responsabilidade da companhia biotecnológica Vaxil BioTherapeutics, sediada em Nes Ziona, Israel, que há mais de uma década trabalha na vacina, e já foi testada com sucesso em pacientes com mieloma múltiplo (um cancro com origem nas células plasmáticas) e com cancro da mama. Numa entrevista exclusiva ao site de notícias israelita "No-Camels", Julian Levy, director executivo da Vaxil, revelou que a companhia "está a trabalhar num fármaco capaz de evitar que o cancro regresse" ao organismo dos pacientes. Segundo Julian Levy, os



investigadores estão "a tentar aproveitar o poder natural do sistema imunitário para combater o cancro fazendo-o identificar as células cancerígenas e destruí-las". ■

## ABACATE PREVINE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

A ingestão de um abacate por dia reduz o colesterol mau e outros factores de risco que ameaçam a saúde cardíaca devido à gordura saudável do fruto e às suas fibras, conclui um estudo agora divulgado.



Durante a investigação, cujos resultados foram publicados na semana passada no jornal da "American Heart Association", foram acompanhadas 45 pessoas, entre os 21 e os 70 anos, divididas em grupos conforme o peso que tinham, saudável, excessivo ou obeso, sujeitas a três dietas distintas para reduzir o "LDL", conhecido como "colesterol mau". Segundo a pesquisa, uma das dietas destinava-se a reduzir substan-

cialmente o consumo de gordura, outra consistia num consumo moderado de gordura e a última dieta passava por moderar o consumo daquela substância e incluía a ingestão de um abacate por dia. A dieta moderada foi preparada para que 34 por cento das calorias ingeridas fossem gordura, enquanto a mais rigorosa permitia apenas que 11 por cento das calorias tivessem origem em gorduras. ■

## SOL TEM INFLUÊNCIA NA ESPERANÇA DE VIDA

Um estudo publicado por pesquisadores noruegueses afirma que as pessoas nascidas em períodos de calma solar vivem mais do que os nascidos durante actividade solar intensa.

Os indivíduos nascidos durante os períodos agitados do Sol, marcados por poderosas deflagrações e tempestades geomagnéticas, têm uma esperança de vida menor, afirma o estudo. Os pesquisadores compararam dados demográficos de noruegueses nascidos entre 1676 e 1878 com observações astronómicas do Sol e concluíram que "a actividade solar durante o nascimento reduz a probabilidade de sobrevivência na idade adulta" e a esperança média de vida. O estudo, publicado no jornal "Proceedings of the Royal Society B", revela que "em média, a esperança de vida de indivíduos nascidos durante os períodos de actividade solar máxima têm 5,2 anos a menos de esperança de vida em relação aos nascidos durante períodos de actividade solar mínima". O Sol tem ciclos que duram 11 anos entre um período de maior actividade o "máximo solar" e



o seguinte, mas há excepções notáveis. Os máximos solares caracterizam-se pelo incremento nas manchas solares, deflagrações e ejeções de massa capazes de afectar as comunicações de rádio e as redes de transmissão eléctrica na Terra, danificar satélites e perturbar os instrumentos de navegação. ■

## LOCAL DE JULGAMENTO DE JESUS CRISTO

Um grupo de investigadores anunciou estar seguro de ter escavado o palácio de Herodes, onde, segundo os relatos sagrados, houve a condenação de Jesus.

Uma reportagem do jornal "Washington Post" refere que a descoberta é fruto de um trabalho iniciado há 15 anos a partir dos planos de ampliação do Museu da Torre de Davi, na Velha Jerusalém. Como toda obra daquele tipo na cidade, os arqueólogos foram chamados ao local para verificar se as escavações podiam ser executadas sem prejudicar bens de valor histórico. Quando a equipa começou a remover as camadas de terra ao lado de um edifício usado como prisão pelos turcos otomanos, surgiu uma construção que parecia ser um antigo palácio. Passados mais alguns anos, os cientistas garantem ter encontrado evidências de que se trata do local de julgamento de Jesus Cristo. Hoje, há consenso entre historiadores e arqueólogos que o palácio de Herodes se situava na parte oeste de Jerusalém, perto de onde se localizam o Museu da Torre de Davi e a prisão otomana. Shimon Gibson, professor da Universidade da Carolina do Norte, sublinhou haver poucas dúvidas que o julgamento se realizou em algum



lugar do complexo de Herodes. "Não há, evidentemente, nenhuma inscrição a afirmar que o julgamento foi feito ali, mas tudo, do ponto de vista arqueológico, histórico e religioso, se encaixa e faz sentido", disse ao jornal norte-americano. Uma das evidências é a descrição, no livro de João, que o julgamento foi feito perto de um portão e num pavimento de pedra acidentado, elementos encontrados agora na escavação. ■

## CALVÍCIE É CURÁVEL

Um grupo de cientistas espanhóis descobriu, acidentalmente, uma nova forma de desencadear o crescimento do cabelo que pode contribuir para a cura da calvície.



A descoberta tem também potencial ao nível da regeneração de tecidos, do combate ao envelhecimento e do tratamento do cancro. Os investigadores do Centro Nacional de Investigação do Cancro de Espanha, coordenados por Mirna Perez-Moreno e Donatello Castellana, encontraram uma ligação inesperada entre o sistema de defesa do organismo e a regeneração da pele associada ao trabalho de um tipo específico de células, os macrófagos. São células do sistema imunitário que são res-

ponsáveis por digerir os patogénos (agentes infecciosos) que atacam o organismo e que, segundo descobriram agora os cientistas, conseguem também envolver e activar as células da pele com capacidade regenerativa, as células estaminais, incentivando o crescimento do cabelo. "Descobrimos que os macrófagos, células cuja função principal é, tradicionalmente, o combate às infecções e a cicatrização de feridas, estão também envolvidos na activação das células estaminais dos folículos capilares em peles não inflamadas", explicou uma das autoras do estudo publicado na revista científica "PLOS One". A descoberta aconteceu quando Perez-Moreno e os colegas se dedicavam a uma outra investigação e foi desencadeada pelo facto de a cientista ter constatado que os ratinhos com os quais trabalhavam começaram a ganhar mais pêlo quando lhes foram administrados fármacos anti-inflamatórios. ■

## CONSELHOS

**B**alço do ano findo Terminou mais um ano estamos a iniciar um novo, Mas antes é preciso fazer o balanço do ano do qual acabamos de sair. Como foi o ano lectivo? os objectivos foram alcançados? Fazer uma análise do que fizeram ao longo do ano que passou é muito importante, para que este ano estejam prontos para enfrentar os desafios que se apresentarem pela frente. Um bom ano de 2015 para todos é o que eu vos desejo. ■

## PROVÉRBIO

Tudo o que plantares, também vais colher, bom ou mau assim vai ser. ■

## VAMOS COLORIR



## CARTAS DOS AMIGUINHOS

### A MELHOR NOTÍCIA DO ANO LECTIVO

**A** melhor notícia do ano lectivo Este ano lectivo tem boas novas, a minha província vai ter mais salas e carteiras para que mais crianças possam ir à escola, porque ainda há muitos meninos e meninas que querem aprender mas não têm lugar na escola ou não têm professores.

Com as novas salas a nossa província fica bem servida. Mas melhor do que saber que vamos ter mais escolas é a certeza de que no próximo ano lectivo está garantida a merenda escolar e todos vamos ter direito a manuais.

Muitas crianças gostavam de ir à escola mas sem merenda escolar preferem ficar em casa, porque saem cedo de casa e depois não

aguentam ficar muito tempo nas aulas sem comer.

E até tenho amigos que gostam de ir às aulas porque na escola temos direito à merenda.

Quero muito estudar, crescer e me formar para ser professora e poder contribuir com o meu saber na construção do homem novo, que é o futuro do nosso belo e grande país que é Angola.

Nas escolas da nossa província vamos ter este ano lectivo muito mais crianças e melhores condições. Vai chegar um dia em que todas as crianças em idade escolar vão frequentar as aulas porque têm salas e professores em número suficiente no país inteiro. ■

João Paulo Domingos | 12 Anos | Lunda Sul

## BRINCAR E APRENDER

### ADIVINHAS

1. Terra branca, semente preta, cinco bois a uma carreta.
2. Não me canso em descrever (e até me fora impossível!) quantos prodígios opero no vasto mundo visível. Quem sou?
3. Com muita saia rodada, senhorinha tão decente; se porventura se corta logo faz chorar a pessoa.
4. Qual é a coisa qual é ela, são quatro irmãos andam juntos mas não se conhecem?
5. O que é que quanto mais preto, mais limpo e quanto mais branco, mais sujo?

**Soluções:** 1. Caneta; 2. Sal; 3. Os pneus do carro; 4. Cebola; 5. O quadro preto.

## SABIAS QUE...

- O código Morse combinava vários símbolos (letras, números e sinais de pontuação), através de um sinal codificado enviado ininterruptamente, que proporcionava uma fácil memorização, especialmente em situações que exigiam uma rápida acção.
- Assim, o CQD foi o primeiro sinal de perigo emitido, que tinha a seguinte explicação: "CQ" significava a emissão de uma mensagem e o "D" (Danger), que significa "perigo" em inglês. No entanto, este símbolo foi considerado difícil de emitir porque requeria muitos toques, por isso este símbolo acabou por ser considerado impróprio para situações de emergência, e acabou no esquecimento.
- O código SOS de Socorro é mundialmente conhecido e tem como finalidade pedir ajudar em qualquer língua.
- A sigla SOS está ligada ao perigo, ao pedido de ajuda e à necessidade de prestar atenção a um acontecimento fora do comum, mas a verdade é que esta sigla, nasceu do Código Morse. É um acordo do antigo sistema de telegrafo criado por Samuel Morse, em 1835, que combinava pontos e travessões usados na emissão e recepção de mensagens.

## CONTOS POPULARES ANGOLANOS

SEKE IA BINDO

### COMO O CÃO FICOU GRANDE INIMIGO DO PORCO-ESPINHO

O Porco-Espinho convidou o seu amigo Cão Kabiri para um passeio até ao Mulongo em cujas margens viviam os seus parentes, numa abundância tal que eram os mais ricos daquelas terras até ao rio Chiloango. Tinham abacates vestidos de verde e preto, folhas suculentas para cozinhar, dendem madurinho para saborear. E havia tanta água que até os cães bebiam de pé. Os dois amigos fizeram-se ao caminho e chegaram ao destino quando o Sol amanhecia e os morcegos gigantes regressavam às mafumeiras.

Durante a viagem o Porco-Espinho disse ao amigo:

- Os meus parentes são tão ricos que ali ninguém come ossos. Por isso, nunca te atires a um osso porque eles vão pensar que tenho um amigo miserável. Quando entrarmos na aldeia Gajandjime só comes carne.

O Cão Kabiri ficou muito admirado com este pedido. Nunca tinha imaginado que os cães dos ricos tivessem tão mau gosto que até eram capazes de desprezar um bom osso para roer. Mas prometeu ao amigo que ia cumprir o seu desejo:

- Eu adoro ossos, mas se os teus parentes ficam ofendidos só porque como aquilo de que gosto,

então eu vou comer apenas carne. E os dois amigos prosseguiram o seu caminho. O Porco-Espinho ficou a pensar nas palavras do mano cão e concluiu que os cães têm muito mau gosto.

Os dois amigos foram recebidos em festa e ficou logo ali combinado um banquete para a hora do almoço. O Cão Kabiri deitou-se sob uma frondosa palmeira e dormiu toda a manhã. O Porco-Espinho andou pela aldeia, matando saudades e comendo fruta fresca. Quando chegou a hora do almoço, acordou o amigo:

- Mano cão, vamos para o banquete. Mas não te esqueças, não te atires aos ossos, os meus parentes

são autênticos reis! O Cão Kabiri estava cheio de fome e avançou para a mesa do banquete, rosnando para o amigo:

- O teu desejo é uma ordem.

Mas todos sabemos que é mais fácil curar a morte do que um vício. E quando o soba da aldeia atirou ao chão um suculento osso de cabrito, o Cão Kabiri saltou sobre ele, como uma fera. E quando ia abocanhá-lo lembrou-se da promessa que tinha feito ao amigo. Meteu o rabo entre as pernas, deu meia volta e voltou para a mesa. Mas ficou com o osso debaixo de olho. A vontade de roer aquele manjar era tanta que resolveu fazer um truque.



Casimiro Pedro

- Nesta aldeia tão rica não há carne de sukululuka? Eu só como carne desse bicho que é metade jibóia, metade macaco e tem olhos de peixe. Ninguém me dá uma posta?

Todos ficaram muito admirados com o pedido do Cão Kabiri. E o soba da aldeia, envergonhado, disse ao hóspede:

- O caçador que foi apanhar o sukululuka só chega amanhã. Hoje tens que comer os cabritos que cozinhamos para os nossos hóspedes.

- Cabrito faz-me mal. Se não há a carne da minha preferência, vou comer aquele osso suculento.

Dito isto lançou-se ao osso como uma fera e começou a roê-lo.

No dia seguinte os dois amigos regressaram à sua terra. O Porco-Espinho estava tão zangado que nem falava com o Cão Kabiri. Mas ele quebrou o silêncio e disse ao amigo:

- Para mim não há riqueza que compre um bom osso! E não troco a tua amizade por nada.

Mas o Porco-Espinho nem respondeu. E desde aquele dia ficou para sempre inimigo dos cães. ■

\* Esta história foi-me contada por José Casimiro em Cabinda

## COMPLETA AS FIGURAS UNINDO OS PONTOS E PINTA AO TEU GOSTO



# EUA FECHAM BASES MILITARES NA EUROPA

O Pentágono anunciou que encerra uma importante base aérea na Grã-Bretanha e retira as tropas de outras 14 instalações na Europa, no âmbito de uma reorganização das suas forças para reduzir gastos.

A chamada consolidação significa uma redução importantante de gastos de 500 milhões de dólares por ano para os cofres do Estado, mas não vai reduzir o seu poderio militar na região, disseram fontes do Departamento da Defesa.

A decisão decepcionou a Grã-Bretanha e Portugal pelos seus potenciais prejuízos económicos para ambos os países. O encerramento das bases e de várias instalações nos próximos anos deve reduzir o actual contingente de 67 mil militares americanos na Europa para apenas 1.200 homens, disse um oficial do Pentágono à AFP. Lisboa declarou-se "particularmente preocupada com as consequências da decisão para a economia e a sociedade da ilha de Terceira", enquanto o Governo

Regional dos Açores classificou a decisão de "uma dura bofetada no rosto do Estado Português".

A Grã-Bretanha relativizou os efeitos da decisão de Washington de se retirar da base de Mildenhall e concentrou-se nos planos dos Estados Unidos de enviar esquadrões de aviões F-35 para o país.

"A nossa histórica relação com os Estados Unidos mantém-se tão forte como sempre, e a decisão de enviar para o Reino Unido os seus primeiros esquadrões de caças de combate F-35 na Europa reflecte claramente uma estreita relação e o compromisso norte-americano com a OTAN e a Europa", disse o secretário britânico da Defesa, Michael Fallon. ■



## JEB BUSH DÁ NOVO PASSO

O ex-governador da Flórida Jeb Bush renunciou aos cargos em empresas e organizações sem fins lucrativos, num novo sinal de preparação para entrar na disputa pela Casa Branca.



Num e-mail enviado ao jornal "Washington Post", um assessor de Jeb disse que o ex-governador, de 61 anos, deixou o cargo de consultor da AcademicPartnerships, empresa dedicada a cursos de formação pela Internet.

O filho do ex-Presidente republicano George H. W. Bush (1989-1993) e irmão do ex-Presidente George Bush (2001-2009) renunciou nos últimos dias a várias actividades de negócios, incluindo algumas que poderiam comprometer-lo do ponto de vista político.

Abandonar as actividades no sector privado "é parte integrante de um

processo que Jeb Bush atravessa enquanto realiza a transição para se centrar numa potencial candidatura a presidente", disse a porta-voz do ex-governador, Kristy Campbell, ao "Washington Post".

"Este é um próximo passo natural, que lhe permitirá concentrar-se em calibrar o interesse numa potencial candidatura", acrescentou.

Segundo uma pesquisa divulgada segunda-feira pela rede CNN, a provável candidata democrata, Hillary Clinton, venceria uma eventual disputa com Jeb Bush (41 por cento), embora este último tenha aumentado a popularidade desde o começo de 2014. ■

# FUNDO MONETÁRIO REVÊ EM BAIXA ECONOMIA MUNDIAL

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa as previsões de crescimento económico mundial, para os 3,5 por este ano e para os 3,7 por cento em 2016, penalizadas sobretudo pelas estimativas relativas à Zona Euro e ao Japão.

A avaliação do FMI surge uma semana depois do estudo do Banco Mundial que reviu o crescimento mundial para três por cento, abaixo dos 3,4 por cento avançados em Junho no relatório "Perspectivas do Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa as previsões de crescimento económico mundial, para os 3,5 por este ano e para os 3,7 por cento em 2016, penalizadas sobretudo pelas estimativas relativas à Zona Euro e ao Japão.

A avaliação do FMI surge uma semana depois do estudo do Banco Mundial que reviu o crescimento mundial para três por cento, abaixo dos 3,4 por cento avançados em Junho no relatório "Perspectivas para a economia global".

Para o Banco Mundial, o PIB no mundo deve atingir os 3,3 por cento em 2016, contra a previsão de 3,5 por cento também divulgada em Junho. A instituição prevê uma retracção da economia mundial para os 3,2 por cento em 2017.

O economista chefe do Banco Mundial, Kaushik Basu, não tem dúvidas que "a economia mundial enfrenta uma conjuntura desconcertante". E realçou que "a economia mundial está a trabalhar apenas com um motor, o americano".

De acordo com a actualização ao "World Economic Outlook", divulgada terça-feira, o Fundo Monetário Internacional espera que a economia mundial avance 3,5 por cento em 2015 e 3,7 por cento no próximo ano, menos 0,3 décimas do que previa em Outubro em ambos os casos.

Nas economias desenvolvidas, espera-se que o crescimento aumente para os 2,4 por cento tanto em 2015 como em 2016, uma previsão praticamente inalterada face à avançada anteriormente, mas que evidencia as divergências entre os ritmos de crescimento dos Estados Unidos, positivo, e da Zona Euro e do Japão, negativo.



A instituição liderada por Christine Lagarde melhorou as previsões de crescimento da economia norte-americana para os 3,6 por cento em 2015 (+0,5 pontos do que em Outubro) e para os 3,3 por cento em 2016 (+0,3 pontos), ao passo que antecipa um desempenho menos favorável tanto da Zona Euro como do Japão.

As economias da moeda única europeia devem crescer 1,2 por cento em 2015,

tendo o FMI cortado em 0,2 pontos a sua estimativa, acelerando ligeiramente para os 1,4 por cento em 2016, tendo o Fundo revisto a sua previsão em 0,3 pontos.

No caso da economia nipónica, o FMI prevê que cresça 0,6 por cento em 2015 e 0,8 por cento em 2016, o que representa uma revisão em baixa de 0,2 pontos e de 0,1 pontos, respectivamente. ■

## OBAMA RECUSA NOVAS SANÇÕES CONTRA O IRÃO

O Presidente dos Estados Unidos advertiu ontem o Congresso, que se impuser novas sanções contra o Irão, vai levar ao fracasso da diplomacia e abrir caminho à guerra, o que deve ser o último recurso.



“Se este Congresso aprovar novas sanções, neste momento, praticamente garante o fracasso da diplomacia, deixando os Estados Unidos à margem dos seus aliados nas negociações nucleares”, disse Barack Obama no seu discurso do Estado da União no Capitólio.

No discurso Obama defendeu os avanços nas negociações entre o Irão e o “G5+1” (Estados Unidos, Reino Unido, França, Rússia, China e Alemanha), que já duram há mais de um ano.

“Aprovar mais sanções vai garantir que o Irão volte a iniciar o seu programa nuclear”, que está suspenso desde que decorrem negociações, e isso não faz sentido”, argumentou Obama.

“Por isso, vetarei qualquer novo projecto de lei de sanções que ameacem esses avanços. O povo norte-americano espera que a guerra seja apenas o nosso último recurso, e eu pretendo manter-me fiel a essa ideia”, acrescentou Barack Obama.

O Presidente norte-americano garantiu que, entre agora e o próximo mês de Julho, quando vence o prazo estipulado pelas partes para se firmar um acordo, há uma oportunidade de negociar um pacto integral que evite um Irão com armamento nuclear, garanta a segurança dos EUA e dos seus aliados, entre eles Israel, e evite outro conflito no Médio Oriente.

“Não há garantias de que as negociações vão ter sucesso e mantenho todas as opções sobre a mesa para prevenir um Irão nuclear”, disse Obama.

O Presidente dos Estados Unidos vai pedir ao Congresso que aprove em breve uma nova base legal para a campanha contra o grupo Estado Islâmico no Iraque e na Síria, com a promessa de que vai ser bem sucedida, mas leva tempo. “Este esforço leva tempo. Vamos precisar de concentração. Mas vamos ter sucesso”, disse Obama.

Obama voltou a pedir ao Congresso que aprove uma resolução autorizando o uso da força contra o Estado Islâmico, com uma base legal e possíveis limites temporários à campanha, o que vem reivindicando desde Novembro. “No Iraque e na Síria, a liderança norte-americana, incluído o nosso poder militar, está a deter o avanço do Estado Islâmico. Em vez de sermos arrastados para uma guerra no terreno no Médio Oriente, estamos a liderar uma ampla coligação, que inclui nações árabes, para debilitar e, em último caso, destruir esse grupo terrorista”, disse Obama.

O Presidente norte-americano acredita que os EUA e os países da coligação vão derrotar o Estado Islâmico e oferecer um outro sonho aos povos da região, numa altura em que são mortos e oprimidos pelo EI. ■

## OMÃ E ESTÓNIA ACEITAM PRESOS DE GUANTÁNAMO

Os Estados Unidos transferiram cinco presos da penitenciária de Guantánamo, Cuba, quatro deles para Omã e outro para a Estónia, países que ainda não tinham recebido nenhum recluso daquela prisão, anunciou ontem o Departamento norte-americano de Defesa.

Os cinco presos, detidos no Paquistão por suspeita de ligações à Al Qarda, são iemenitas, a nacionalidade maioritária entre os prisioneiros de Guantánamo. Esta libertação enquadra no programa Governo norte-americano de fechar a prisão, na qual ainda permanecem 122 pessoas, uma das promessas eleitorais de 2008 ainda não cumprida.

A Administração norte-americana trabalha em contra-relógio para encerra o centro de detenção nos dois anos de mandato que lhe restam, mas enfrenta a oposição dos republicanos, que assumiram o controlo absoluto do Congresso nas eleições legislativas de Novembro. Os Estados Unidos transferiram no mês passado 20 presos de Guantánamo: os cinco anunciados ontem, mais seis acolhidos pelo Uruguai, quatro repatriados para o Afeganistão e cinco enviados para o Cazaquistão.



Após os atentados da semana passada, em Paris, a oposição republicana no Senado apresentou um projecto de lei que limita a autoridade do Presidente quanto à transferência de presos de Guantánamo. A prisão, que foi criada no Governo de George W. Bush, após os atentados de 11 de Setembro de 2001, para receber suspeitos de terrorismo, chegou a ter cerca de 800 detidos, a maioria sem acusação formal. ■

## OCIDENTAIS PODEM SOFRER COM O PREÇO

O Presidente iraniano, Hassan Rohani, afirmou que o Irão não está a ser afectado pela descida do preço do petróleo, mas advertiu que os países ocidentais vão se arrepender por o terem feito.

“Apesar de os preços terem caído mais de metade no mês passado, quem planificou essa queda contra alguns países vai arrepender-se”, disse Rohani, em discurso na cidade de Bushehr, no sul do país.

O Irão, disse o Presidente, não está a ser pressionado pela queda do preço de petróleo e já previu as vias de recuperação, informou a agência oficial iraniana de notícias “Irna”.

O preço do barril de petróleo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) caiu na segunda-feira para 43,55 e os valores de referência nos Estados Unidos (WTI) e Europa (Brent) baixaram terça-feira 4,7 por cento e 5,34 por cento, para 46,07 e 47,43 por barril, respectivamente.

O Presidente do Irão explicou que o Kuwait e a Arábia Saudita perdem mais com esta queda de preços, já que 95 por cento da exportação kuwaitiana e 90 por cento da saudita é de petróleo, enquanto só um terço do orçamento do Irão provém dessa matéria-prima.



Hassan Rohani afirmou ainda que todo o povo exige o fim das sanções injustas contra a nação iraniana. “Se o Grupo 5+1 não optar pelo caminho razoável, perdem”, acrescentou o Presidente iraniano. “A era de ameaçar e sancionar, acabou”. O Irão é o quarto país do mundo em reservas de petróleo e o primeiro de gás natural, mas a sua capacidade de exploração está muito limitada pelas sanções internacionais que sofre devido ao seu programa nuclear.

O ocidente receia que, sob a alegação de um programa nuclear civil, o Irão construa um arsenal atómico, o que sempre foi negado pelo país.

O Irão e o Grupo 5+1 (China, Rússia, EUA, França e Reino Unido mais a Alemanha) retomam as negociações nucleares no próximo dia 18 em Genebra, mas antes dessa ronda, dia 14, o Irão tem reuniões bilaterais com a delegação norte-americana e depois com a russa. ■

**ESGRIMISTA ADILSON ANTÓNIO**

«O MEU SONHO DE INFÂNCIA É REPRESENTAR **ANGOLA** NOS JOGOS OLÍMPICOS»

Adilson António, atleta da Academia de Esgrima João Gomes (AEJG) de Portugal, carrega com muito orgulho as bandeiras de Angola, seu país, tendo, desde a tenra idade, o objectivo principal de representar Angola em Jogos Olímpicos. Actualmente é o número 91 do ranking mundial. Na temporada de 2014, participou em duas competições do ranking luso, tendo classificado entre os oito primeiros lugares.

**Quando começou a praticar Esgrima?**

Comecei a praticar a modalidade em 2003, aos 10 anos na escola Maria Irene Lopes de Azevedo, na Venda Nova, Portugal. Era apenas uma actividade oferecida pela escola a que viria interessar-me.

**Qual é a sua motivação?**

A motivação apareceu passado algum tempo após ter ficado em terceiro lugar na minha primeira competição e batendo-me com os melhores de Lisboa a nível escolar, daí pensei: "porque não investir"? Nos dias de hoje a minha maior motivação é a minha família que desde sempre me apoia.

«Vivo com os meus pais e irmãos, eles que são o meu suporte, a minha força e maior motivação para que não desista do meu sonho».

**Quais são os seus objectivos?**

Os principais objectivos desde sempre são representar Angola nas pistas internacionais, campeonatos africanos, mundiais e Jogos Olímpicos, sendo este o objectivo principal desde a



tenra idade. Já estive presente em duas edições dos campeonatos africanos, onde obtive resultados bastante positivos, isso graças ao meu patrocinador "Exergia Angola", a quem deixo os meus agradecimentos.

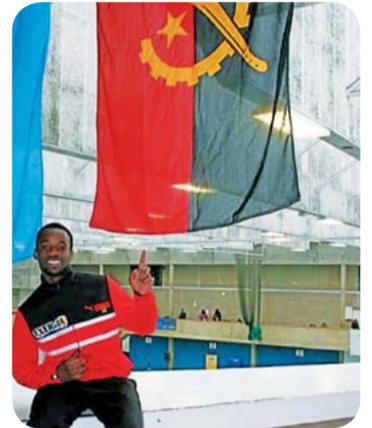
**Como vai a sua família?**

Vivo com os meus pais e irmãos, eles que são o meu suporte, a minha força e maior motivação para que não desista do meu sonho de infância, que é estar

presente numa edição dos Jogos Olímpicos a representar a minha Nação.

**Além do desporto, desenvolve actividade académica?**

Queria antes dizer que, ao nível desportivo, também fui guardaredes de Futsal no clube UPVN,



este que viria a ser o primeiro clube de esgrima que representei em Portugal e também pratiquei Capoeira. Ao nível estudantil, quero dizer que de momento me encontro em situação de reposição de horas com o 12º ano completo e tenciono ingressar no ensino superior. ■



**FILHO DO INTERNACIONAL QUINZINHO**

**ALEX SILVA NA MIRA DO MANCHESTER CITY**

Chama-se Alexandre Silva, tem 17 anos e é mais uma promessa do futebol português a dar que falar. Produto da academia do Sporting, e agora com as cores do Vitória de Guimarães, o avançado foi ligado ao Manchester City, campeão inglês, que terá o jovem luso-angolano debaixo de olho. O internacional sub-17 português é filho de Quinzinho, antigo internacional angolano, formado no Atlético Sport Aviação (ASA) e com passagens por Espanha e Portugal. Quinzinho antevê um futuro de sucesso para o filho: "Tem futuro, tem todas as qualidades, só depende dele", conta. Alex Silva mostrou-se satisfeito com o rumo dado à sua carreira. "Sou jovem, quero vingar no futebol português e o Vitória de Guimarães oferece-me a possibilidade de mostrar o meu valor. É um dos clubes em Portugal que procura apostar no produto nacional e estou muito motivado para poder justificar a aposta dos responsáveis vitorianos", falava no momento da assinatura de contrato com o clube do Norte de Portugal. ■



**FIFA ANGOLA DESCE NO RANKING DA FIFA**

Angola baixou um lugar no ranking da FIFA, divulgado este mês pelo órgão reitor do futebol mundial, passando a ocupar a 81ª posição, com 395 pontos, numa tabela liderada pela Alemanha com 1725.

Na tabela geral do ranking de Dezembro, Angola encontra-se no 80º lugar, à frente do Marrocos, com 393 pontos. No 18º lugar da classificação, com 948 pontos, a Argélia continua a ser o melhor país africano, seguida pela Tunísia na 22ª posição, com 873. A Costa do Marfim, que foi o melhor país do continente no ranking antes da disputa da campanha de qualificação para a 30ª edição da Taça de África das Nações (CAN), a ter lugar na Guiné Equatorial de 17 de Janeiro a 8 de Fevereiro, está na 28ª posição, com 833 pontos. O Brasil, que está na sexta posição do top dez, com

1316 pontos, é o melhor país da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), seguido por Portugal no sétimo posto, com 1160, enquanto São Tomé e Príncipe, no 170º posto com 84 pontos, é o pior classificado. O top dez do ranking da FIFA é formado pelos seguintes países: 1º Alemanha, com 1725 pontos, 2º Argentina (1538), 3º Colômbia (1450), 4º Bélgica (1417), 5º Holanda (1374), 6º Brasil (1316), 7º Portugal (1160), 8º França (1160), 9º Espanha (1142) e 10º Uruguai (1135). A próxima edição do ranking de 2015 vai ser divulgada na segunda semana do mês de Fevereiro. ■

**FUTEBOL AFRICANO**

**YAYA TOURÉ ELEITO MELHOR JOGADOR AFRICANO**



Médio do Manchester City ganha pela terceira vez consecutiva. Aubameyang e Enyeama eram os outros nomeados. A Confederação Africana de Futebol escolheu pelo quarto ano consecutivo o costa-marfinense Yaya Touré como melhor jogador africano, na gala que decorreu este mês em Lagos, na Nigéria.

O médio do Manchester City derrotou o avançado gabonês Pierre-Emerick Aubameyang e o guarda-redes nigeriano Vincent Enyeama. Aos 31 anos, Touré iguala Samuel Eto'o e os dois são agora

os jogadores mais vezes escolhidos para melhor jogador do continente, embora o avançado camaronês não tenha sido eleito em anos consecutivos como o marfinense. Touré foi campeão de Inglaterra

com o City a época passada e esteve no Mundial do Brasil, tendo sido eleito o melhor jogador em campo na vitória da Costa do Marfim por 2-1 sobre o Japão logo na primeira partida. ■

## ACTO OFICIAL DE CUMPRIMENTOS DE ANO NOVO

# MARCOS BARRICA: TEMOS DE ESTAR UNIDOS!

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, apelou em Lisboa para a necessidade de unidade entre os angolanos, para fazer face aos desafios que o país vai enfrentar com a queda do preço do petróleo no mercado internacional.



seu nível e no seu posto de trabalho faça o seu possível enquanto servidores públicos", visando o cumprimento da missão clássica de reforçar as relações com Portugal, "tão intensas, diversificadas e históricas", adiantou. Sobre o estado actual das relações com Portugal, disse que a "nuvem negra está dissipada" depois da visita do ministro de Estado e de Negócios Estrangeiro português, Rui Machete, a Angola, onde se encontrou com o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, e com o ministro das Relações Exteriores, George Chikoti.



No acto oficial de cumprimentos de ano novo, Marcos Barrica disse que apesar do "terrível revês" que sofreu o principal recurso angolano (petróleo) no mercado externo, "o desafio será vencido e a vitória será certa". "Não é a primeira vez que temos crise. Já tivemos, em maiores proporções, no passado, e foram vencidas "com mestria, porque temos rumo, norte e liderança forte", referindo-se ao Presidente angolano, José Eduardo dos Santos.



Quanto ao balanço da Embaixada de Angola no último ano, considerou ter havido um resultado positivo no cumprimento estabelecido, mas admitiu ser importante se fazer ainda mais. "Que cada um ao

Dessa visita, adiantou Marcos Barrica, "deu-se um passo que era necessário para que a perspectiva da cimeira Angola/Portugal possa ser realizada em programado. "Não foi dada uma data, mas a cimeira vai formular a excelência das relações que deve testar as relações entre os dois países", acrescentou. De acordo ainda com Marcos Barrica, "enquanto uns pretendem criar e se divertem com clivagens, o que nos interessa é que as relações institucionais e empresariais continuem de forma afinada e tenham norte e objectivos". O acto contou, entre outras, com a presença do Embaixador de Angola junto da CPLP, Luís de Almeida, o cônsul geral de Faro, Luís Galiano, assim como representantes dos Consulados Gerais de Angola em Lisboa e no Porto, funcionários da Missão diplomática e estruturas associativas. ■



## A FECHAR

## IN MENSAGEM DE ANO NOVO PROFERIDO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS

«É indispensável que todos sem excepção respeitem a Constituição da República e que as forças políticas, em particular, não violem o princípio constitucional segundo o qual o acesso ao poder político se faz através de eleições periódicas (...).» ■